

05 | 01 | 2006

DIRECTOR: JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR: CARLOS L. GAIO
ANO XXX N.º 1414
EUR 0.50 (IVA incluído)

Maré Viva

A INFORMAÇÃO QUE CONTA

Conheça as
expectativas que
têm as Forças
Vivas do concelho
para o ano 2006

POLÍTICA

Mário Soares visitou
Bairro da Marinha
em Silvalde

SOCIEDADE

José Aleixo reeleito
presidente da
Associação Comercial

CULTURA

Orquestra da
Academia de Música
vai actuar no Casino

ASSEMBLEIA MUNICIPAL - TERRENO JUNTO AO FACE



Câmara pondera venda de património

DESPORTO

Everson, ex-Pedras
Rubras é reforço dos
"tigres"



FUTEBOL POPULAR

Problemas
na arbitragem:
A.F. Aveiro pronta
a ajudar

Traçamos futuros...

Z.I. Espinho - Rua 20, 2344 | Apt. 1003 - 4500-182 Espinho
Tels.: 22 731 9374/5 - Fax: 22 731 3946 | geral@engrenagem.net

www.engrenagem.net

ECOS DA MARE**Nova era**

Numa altura, o início do ano, em que a expressão bem conhecida que afirma "ano novo, vida nova", esta primeira edição de 2006 – sim, já estamos em ano de Mundial! – do Maré Viva marca uma viragem no que concerne ao desporto no nosso jornal. Vamos continuar a relatar aquilo que consideramos mais importante, mas de forma diferente e acrescentando nas nossas páginas o futebol popular do concelho de Espinho. Estamos a falar de milhares de pessoas que acompanham e fazem parte desse mundo, que muitos consideram de violento, mas que nos dá inúmeros exemplos de amor à camisola. É certo que não é nenhuma novidade a comunicação social dar cobertura aos clubes do popular, mas chegou a altura de fazer algo de novo. Há coisas que, apesar de já terem sido abordadas, nunca o foram ao pormenor. Não vamos deixar de levar até ao leitor os resultados e as classificações, mas vamos focar temas que poucos tiveram a coragem de sequer os comentar. Não queremos ser vistos como uma espécie de revolucionários ou "putos reguilas" – longe disso – mas, como noutros aspectos da nossa sociedade, também no desporto há que tocar nas feridas e chamar os "bois" pelos nomes, sempre com o objectivo de ajudarmos a construir um panorama desportivo espinhense cada vez melhor e com êxitos à mistura. Falando em feridas, não queremos ferir ninguém, mas as verdades são para ser ditas e a comunicação social tem o dever, diria mesmo a obrigação, de informar.

Sem modéstia, modéstia em demasia é no meu entender um defeito, afirmo – está aos olhos de toda a gente, só não vê quem não quer –, que o Maré Viva cresceu e assumiu, à custa do empenho e do trabalho dum grupo de trabalho unido, um lugar de destaque no que à realidade da comunicação social de Espinho diz respeito. Dando continuidade ao crescimento que o Maré Viva sentiu, vamos dar uma cara nova à abordagem do desporto concelhio.

A cidade de Espinho tem milhares de desportistas amadores que também têm que ter voz – não só os mais credenciados têm esse privilégio. Vamos trazer temas novos, por exemplo, temos como objectivo traçado a análise, em tempo de apertar os cordões à bolsa, de como os pais conseguem manter os seus rebentos a praticar as mais variadas modalidades. Esta é apenas uma das ideias que estão na nossa cabeça, as outras... o amigo leitor vai poder constatar semana após semana. Haverá, com toda a certeza, edições onde nos vai escapar um ou outro acontecimento – não podemos estar em todo o lado nem saber de tudo –, mas nunca iremos regatear esforços para que isso não aconteça.

Alguns dos amigos leitores devem estar a pensar: "Isso é tudo muito bonito, mas palavras leva-as os vento. Vamos é esperar pelos resultados"... Dou-vos razão, mas também assevero que esses mesmos resultados só vão aparecer com o vosso contributo.

Espinho respira desporto e o Maré Viva quer ser a sua bomba de oxigénio!

E já que este ano novo está dar os primeiros passos, que 2006 vos traga mais alegrias do que tristezas. Um bom ano para todos vós é o voto sincero de toda a equipa que semana após semana coloca o MV nas bancas e em sua casa.

João Limas**"OPERAÇÃO NATAL EM SEGURANÇA"****Droga e álcool a mais**

João Limas

A operação "Natal em Segurança", até à passada sexta-feira, não registou incidentes de maior. Mesmo assim, entre as 23h00 de quinta-feira e as 4h00 de sexta-feira, entre Aveiro, Espinho, São João da Madeira, Ovar e Santa Maria da Feira, foram "controlados" 463 veículos, passados dez avisos de apresentação de documentos e levantados 14 autos de contra-ordenação (por falta de seguro de responsabilidade civil, falta de inspecção periódica obrigatória, falta de uso de cinto de segurança, falta de cedência de passagem, entre outras infrações), apreendidos dois documentos e

duas viaturas, por não pagamento voluntário das coimas.

Condução alcoólica

Tal como apontam os índices no país, também no distrito de Aveiro, os condutores continuam a abusar do consumo do álcool. Prova disso, foi a detenção de um emigrante do Luxemburgo que conduzia com uma taxa de alcoolemia de 2,25 g/l de sangue, o qual, de acordo com a PSP, já tinha pendente dois mandados de detenção para prestar Termo de Identidade e Residência e comparência no Tribunal de Ovar, por tráfico de droga.

A par deste caso, hou-

ve ainda mais quatro detenções por condução sob influência do álcool. Um pasteleiro de 36 anos com 1,63 g/l, dois motoristas de 35 e 42 anos com 1,28 g/l e 2,05 g/l, respectivamente; e um corticeiro de 42 anos com 1,65 g/l foram detidos juntamente com um empregado de hotelaria, por condução de veículo automóvel sem estar habilitado para o efeito.

Droga na algibeira

No que respeita à prevenção criminal, foram identificados cinco indivíduos, um de 44 anos, padreiro, por posse de três doses de heroína, um de 50 anos, desempregado, por posse de duas doses de cocaí-

na e uma dose de heroína, um de 39 anos, empreiteiro, por posse de quatro doses de cocaína e uma de heroína, um de 17 anos, sem profissão, por posse de 12,5 doses de liamba e um outro por posse de seis doses de haxixe.

Esta operação insere-se no programa "Natal em Segurança 2005", que pretende "baixar o índice de sinistralidade rodoviária e prevenir comportamentos ilícitos", numa altura de festas e em que "o número de condutores na estrada aumenta". Sob as ordens do Comando da Polícia de Aveiro, esta operação de fiscalização de trânsito e prevenção criminal envolveu 112 elementos policiais e 28 viaturas.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS**Estatutos aprovados**

Daniel Brandão

A Associação Portuguesa de Bombeiros Voluntários (APBV) deu no passado sábado mais um passo rumo à sua constituição oficial, ao aprovar, por unanimidade os seus estatutos. O encontro teve lugar na Junta de Freguesia de Espinho e contou com a participação de diversos elementos de corpos de bombeiros de vários distritos do país. Paulo Jesus, presidente da APBV, manifestou a sua satisfação pelo facto de a cidade de Espinho acolher a sede da associação e de elementos das "Velhas

Guardas dos Bombeiros da Cidade de Espinho" serem sócios-fundadores da mesma. Esta atitude, segundo Paulo Jesus, "demonstra que os bombeiros estão unidos por uma causa muito nobre, dignificar os bombeiros de Portugal".

A APVB tem, neste momento, assegurada representatividade em 11 distritos do país, incluindo Porto, Lisboa, Braga e Coimbra, o que representa uma taxa de adesão de 61 por cento em Portugal Continental. Em menos de um mês, já aderiram à APBV mais de uma centena de associados. Esta adesão ultrapassou larga-

mente as nossas expectativas, demonstrando que os Bombeiros Voluntários de Portugal acreditam no nosso projecto, na mudança e que querem dar o seu contributo", congratulou-se Paulo Jesus, manifestando a sua esperança em alcançar a curto prazo a representação em todos os distritos do país, incluindo Açores e Madeira.

Na reunião estiveram presentes, para além de elementos pertencentes ao Quadro de Comando, outros integrados nos quadros de honra de vários corpos de bombeiros do país, que fizeram questão em demonstrar o seu con-

tentamento relativamente à APBV. O motivo é o facto de a associação "querer valorizar e apostar em todos os bombeiros que estão no quadro de honra das corporações do país e não os encerrar como velhos, ultrapassados e obstáculos às mudanças".

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Informações úteis**Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506
Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

5ª feira, 5 - Paiva; 6ª feira, 6 - Grande Farmácia; Sábado, 7 - Conceição;
Domingo, 8 - Guedes de Almeida; 2ª feira, 9 - Teixeira;
3ª feira, 10 - Santos; 4ª feira, 11 - Santos.

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR | CARLOS LUÍS GAIO
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cristiana Correia, Daniel Brandão, Daniela Sá, Dayana Penabad, Elisa Silva, Filipe Freixo, Lília Marques, Nelson Soares, Nuno Neves, Sara Fidalgo e Sandra Coelho
COLABORADORES | Armando Bouçon e Salomé Cales
FOTOGRAFIA | M. Cales
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
AGENTE COMERCIAL | Humberto Cales
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

Quer

VENDER, COMPRAR, ALUGAR
PROCURA/OFERECE EMPREGO?

Anúncie já no MV

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

NA VISITA DE MÁRIO SOARES AO BAIRRO PISCATÓRIO

"O povo fica bem com Soares em Belém"

A onda de entusiasmo não foi tão volumosa como seria de esperar mas a onda de optimismo, essa, esteve em alta na recepção a Mário Soares, primeiro candidato presidencial a visitar o concelho de Espinho. Louvores ao prestígio e à dimensão política do ex-presidente anteciparam o desejo de vitória na corrida presidencial.



Nelson Soares

O Salão Nobre dos Leões Bairristas vestiu-se a rigor para receber um dos grandes mitos vivos da democracia nacional e que concorre pela terceira vez a uma eleição presidencial. Mário Soares apresentou-se confiante para mais um com-

bate político e particularmente à vontade no reencontro com o "povo vareiro".

José Mota assumiu o papel de anfitrião dos discursos de apresentação e introduziu, desde logo, a nota dominante em todas as intervenções: o espírito de missão que o percurso político de Mário Soares con-

figura. O edil espinhense projecta, na figura do candidato presidencial, uma imagem de confiança, de combatividade e de esperança, em nome do povo português. "Mário Soares é a imagem da estabilidade, da responsabilidade mas, sobretudo, do combate pessoal e político. Esteve sempre na

linha da frente, respondendo aos desafios e às necessidades do seu povo".

Edil nos elogios a Mário Soares

José Mota enalteceu a disponibilidade de Mário Soares, enquanto governante e presidente de todos os portugueses nos tempos de maior sacrifício e exigência, e antecipou, desde logo, um prognóstico para a recta final da campanha e para o dia das eleições. "Todos aqueles que julgam decidir, em nome do povo, terão uma surpresa no próximo dia 22 e uma surpresa, ainda maior, na segunda volta das eleições presidenciais." O autarca concluiu, em jeito de slogan propagandístico, "que o povo fica bem com Soares em Belém".

Empolgada pelo slogan de José Mota, a audiência ouviu, nas palavras do arquitecto Nuno Lacerda, mandatário concelhio da candidatura presidencial, as mesmas coordenadas relativas ao perfil

e à credibilidade de Soares. "Como estadista e grande figura da democracia nacional, o dr. Mário Soares mostrou, em tempo de rigor e de "vacas magras", ser o presidente certo para retomar a auto-estima, o orgulho e a grandiosidade de ser português.

"Nunca deixei de falar ao povo vareiro"

Na intervenção mais aguardada da noite, Mário Soares teve direito a uma apresentação musicada por José Mota e revelou-se um maestro experiente, conduzindo a assembleia pela aproximação ao "povo vareiro", que mereceu particular apreço em todas as campanhas políticas em que interveio. "Conheço-vos desde sempre e vocês conhecem-me a mim. Nunca deixei de me apresentar perante vós, dando a conhecer a real situação do nosso país. Nunca vos menti e nunca deixei de vos acompanhar com todo o coração", exclamou o

candidato.

O tom confessional de apresentação introduziu a mais recente polémica da campanha eleitoral, a extensão ou possível deturpação dos poderes presidenciais. "Não vou criar, como Chefe de Estado, instabilidade institucional. A tarefa de julgar a acção governativa pertence exclusivamente ao povo e ao grande trunfo da democracia, o voto universal. O Presidente da República é o garante da harmonia, do regular funcionamento das instituições. É, no fundo, o agente mobilizador de todas as energias nacionais e a voz de comando e orientação para o futuro".

A isenção garantida por Soares e as subitas alfinetadas a Cavaco antecederam nova e última investida ao povo espinhense. "A todos os que, como vós, se mantiveram a meu lado, em todas as minhas lutas cívicas e políticas, deixo a garantia de que todos unidos novamente iremos vencer as próximas eleições".

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS - CAVACO SILVA

Escolhido coordenador de candidatura

João Limas

Com 33 anos, Ricardo Nuno Prata, licenciado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores e pós-graduado em Finanças, é quadro superior na EDP e frequenta o curso de Mestrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores na Universidade de Coimbra.

Nestas eleições presidenciais, decidiu abraçar a candidatura de Cavaco Silva por entender que o candidato, "enquanto Ministro das Finanças e Primeiro-Ministro, sempre transmitiu uma imagem de rigor, credibilidade, competência e elevado sentido de Estado. É, por isso, o candidato que reúne as condições ideais para ajudar a construir um Portugal Maior."

No rol das justificações, afirma que a candidatura de Cavaco Silva "pretende trazer um novo ânimo ao povo português, para que este não se resigna perante esta difícil situação. Importa restabelecer a confiança e reencontrar o caminho do desenvolvimento económico e social".

Ricardo Nuno Prata é da opinião de que Cavaco Silva tem uma "apro-

fundada noção da realidade portuguesa", "reforçada pela sua formação académica, que lhe permite enquadrar os seus conhecimentos sobre as causas para o fraco crescimento da economia". Entende, portanto, que o candidato "terá a competência, ainda, para perceber quais as soluções mais eficazes para que Portugal possa retomar um rápido ritmo de convergência com os nossos pares". Mas estes conhecimentos, no entender do coordenador, alastram-se ao plano internacional. E por todos estes factores, assume que "Cavaco Silva surge, portanto, como a personalidade que reúne as melhores condições para o desempenho das funções de Presidente da República".

O confronto com Mário Soares

Os recentes debates televisivos "permitem concluir que o prof. Cavaco Silva surge como o candidato que apresenta o projecto mais sólido, integrando uma visão de futuro com ambições claras para Portugal", afirma.

Mais concretamente, aponta que o debate entre Cavaco Silva e Mário Soares demonstrou "uma total ausência de ideias e de projectos para o país por parte do candidato apoiado pelo Partido Socialista. Este limitou-se a desafiar, interromper e interrogar o prof. Cavaco Silva, em termos que chegaram a ser inconvenientes e desrespeitosos da figura de um candidato à Presidência da República, e ao arrepiamento das regras de debate subscritas por todas as candidaturas". Continuando a criticar o candidato da oposição, interpreta que Mário Soares "não apresentou qualquer razão justificativa da sua própria candidatura ou as linhas de acção que pretende seguir para contribuir para um Portugal mais próspero. A candidatura do dr. Mário Soares surge, assim, como uma candidatura apresentada exclusivamente pela negativa".

As provas dadas de Cavaco Silva

Considerando que Cavaco Silva tem um passado bem conhecido pelos portugueses, lembra que a

governança do agora candidato à presidência da República foi, "por vezes, em circunstâncias bem difíceis". Como exemplos, recorda o ano de 1985, quando "a economia portuguesa era fortemente estatizada e ruralizada. A oferta no ensino universitário era deficitária, muito inferior à procura por parte dos jovens que procuravam obter um grau de formação superior. A Constituição proibia os privados de terem participações em vários sectores da economia. Os principais meios de comunicação social eram propriedade do Estado. Coexistiam sete impostos parcelares sobre o rendimento, a que se sobrepujava um imposto complementar". No plano mais local, recorda que "a viagem entre Espinho e Lisboa demorava largas horas, através da EN 1".

Agora em 2006, Ricardo Nuno Prata afirma como desafios de Cavaco Silva, no caso de ser eleito, a melhoria económica do país, retirando Portugal da crise, e, por consequência, eliminar "das populações um forte sentimento de descrença e pessimismo, a que se junta a descredibilização das instituições".



DR

CRÓNICA

Fausto Neves

Leoas e cordeiros...

1 - Desejei as maiores felicidades à nova Presidente da Assembleia nas últimas colunas que redigi neste semanário. Pareceram-me necessárias para um bom mandato, depois das "ameaças de disciplina" que proferira nas entrevistas eleitorais - sem nunca ter conhecido "in loco" a realidade da AM - e das puxadelas de "galões" gratuitas no discurso de posse, que chocaram quem conheceu a modéstia que sempre pautou a acção dos seus antecessores.

Como seria previsível, a primeira sessão não lhe correu bem. Para quem tanto badalou que iria disciplinar a Assembleia Municipal, não se saiu mal: a sua primeira sessão bateu o recorde de todas as horas tardias de encerramento daquele órgão até hoje praticadas - 3h30!! De permeio, trabalho de casa por fazer quanto a regimento e a práticas da Assembleia Municipal de Espinho e inabilidade na contagem de votos. O que contrastou com o rigor irracional com que limitou intervenções de vogais.

Após esta entrada de... leoa e a correspondente saída de animal de muito menor porte, estamos certos que a Presidência da Assembleia Municipal de Espinho saberá retirar ilações, donde advirá uma gestão mais humilde e competente.

2 - A exemplo de outros casos no distrito, também a eleita na AM pelo BE, desapareceu na última sessão, solicitando substituição. Não sabemos se pontual, se de maior fôlego. E na ausência da primeira figura da lista, o segundo candidato também não saltou para a liça: o lugar do BE na Assembleia foi entregue ao terceiro candidato e verdadeiro "one-man-show" do BE no Concelho, onde acumula também um lugar na Assembleia de Freguesia de Espinho.

Para além da babilónia ideológica das velhas parcelas partidárias que somam o novo BE, surge aqui outra dúvida: que posição terá o novo representante quanto à responsabilidade municipal no atraso inqualificável da construção da Biblioteca? É que, ao contrário da sua colega recém-substituída e proveniente da Comissão Pró-Biblioteca - de conhecidas posições muito críticas quanto à vontade autárquica -, António Regedor, que foi director até há bem pouco tempo daquela estrutura nómada, sempre desculpou o Executivo de José Mota do seu atraso. Na sua última entrevista, já aposentado daquelas funções, atirava mesmo as culpas para a burocracia, ilibando a Câmara de qualquer responsabilidade...

3 - Não autorizado pelo Tribunal de Contas o empréstimo de 2,5 milhões de euros que a Câmara queria contrair e fez aprovar na Assembleia Municipal - o que não indicia nada de bom quanto à saúde financeira do Município -, decidiu a nova equipa de José Mota a alienação do terreno a poente da Brandão Gomes, actualmente coberto de areia e com a esguia chaminé da histórica fábrica de conservas no seu centro. Com edificação aprovada de r/c+3 andares, fará o contentamento do privado que a terá já debaixo de olho. E que será apenas obrigado, pelo projecto, a manter a dita chaminé.

Constituirá, assim, um novo monumento para Espinho, prene de simbolismo: a sua forma fálica pujante, lembrará a todos, com nostalgia, o rico património municipal que o Concelho já exibiu.

E que tem vindo paulatinamente a desbaratar.

Fausto Neves

Grupo dos Eleitos CDU na Assembleia de Espinho

PRESIDENCIAIS - JERÓNIMO DE SOUSA

As dificuldades dos trabalhadores

www.jeronimo.pt



João Limas

O candidato presidencial apoiado pelo Partido Comunista Português e pelo Partido Ecologista "Os Verdes" esteve na passada terça-feira nas imediações do concelho de Espinho.

Ladeado pelo espinhense Fausto Neves (mandatário distrital), Jerónimo de Sousa visitou uma parte da Zona Industrial do con-

celho de Santa Maria da Feira, contactando de perto com os trabalhadores da Corticeira Amorim & Irmãos, sediada em Santa Maria de Lamas. Bem ao seu estilo e sempre com o discurso direcionado na defesa intransigente dos direitos dos trabalhadores, Jerónimo de Sousa explica que "as próximas eleições são para o Presidente da República, que não governa, não faz

leis, mas tem a obrigação de defender, cumprir e fazer cumprir a Constituição", adiantando ainda que "não há democracia sem trabalho com direitos".

Depois de ter sido apresentado como o candidato "doutorado em trabalho", Jerónimo de Sousa aproveitou a oportunidade para apelar aos trabalhadores que "liguem o voto nas eleições do dia 22 à luta, aos seus direi-

tos e aspirações".

Após a passagem pelo concelho de Santa Maria da Feira, a comitiva de Jerónimo de Sousa arrempeçou caminho rumo a Aveiro, onde teve a oportunidade, através de uma arruada, distribuir cravos e incentivos ao voto, assim como ainda teve tempo de, "in-locco", constatar as dificuldades vividas pelos pescadores da Torreira.

Quer

VENDER,
COMPRAR, ALUGAR
PROCURA/OFERECE
EMPREGO?

Anúncie já no

MV

Café e Confeitaria

PALMEIRA



Neste espaço V.^a Ex.^a encontra
especialidades
francesinhas, cachorros, pregos, cachitos,
pastelaria variada e pão quente.

RUA 22 N.º 285 - TEL. 227313030 - ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

Venda de património marca última sessão do ano

Em noite de apresentação dos Documentos Previsionais para 2006, a venda de património, mais concretamente do terreno junto à antiga Fábrica Brandão Gomes, futuro Fórum de Arte e Cultura de Espinho, foi o assunto que motivou mais discussões e pedidos de esclarecimento da parte da oposição. As críticas de Jorge Carvalho e do PSD ao Bloco de Esquerda também se destacaram numa sessão que decorreu dentro da normalidade.

Nuno Neves

Arrancando com meia hora de atraso, em cima da mesa esteve o orçamento para 2006, isto depois do Tribunal de Contas ter negado o empréstimo de 2.6 milhões de euros à Câmara Municipal.

Parco em palavras, Rolando de Sousa apenas apresentou a aposta no Castro d'Ovil, com a possibilidade de se construírem centros escolares, de modo a reformar os parques escolares existentes.

No momento da oposição falar, Vicente Pinto, PSD, alertou para o facto das despesas correntes para o próximo ano dispararem para mais de metade.

Apesar da forte crítica, foi a intervenção de Jorge Carvalho, CDU, que mais polémica trouxe à assembleia, quando questionou a venda dos terrenos adjacentes à Brandão Gomes. O vogal da CDU interpelou a venda das traseiras do futuro FACE por 4 milhões de euros, dizendo mesmo que "cheira que a Câmara de Espinho deixa que alguém faça o que não deve". Jorge Carvalho questionou ainda o vice-presidente quanto às potencialidades construtivas do terreno e se essas já existiam.

Sobre o mesmo assunto, Simplício Guimarães, CDS-PP, questionou em que moldes estava a ser vendida a Brandão Gomes, afirmando que, "ao fim de quatro anos, a Câmara Municipal apresenta sinais de crise".

Respondendo, Rolando de Sousa apontou a venda de património como a única solução da câmara e que a venda dos terrenos estaria, sempre, condicionada pela Assembleia Municipal. Clarificando a natureza do edifício a ser construído, Rolando de Sousa caracterizou "um quadrado com três andares de altura e com um pátio interior".



Terrenos junto ao FACE poderão ser vendidos

"Venda de património é única solução"

No entanto, a Oposição não se contentou com as justificações. Ricardo Sousa, PSD, criticou a opção da câmara, entendendo que "perde mais do que ganha com esta venda. Haverá, certamente, outros caminhos para sair da crise do que a venda de património. Ainda para mais, a câmara apenas está a fazer com que o FACE sofra uma desvalorização". O também presidente da Juventude Social Democrata atacou o despesismo da câmara, afirmando que as "despesas correntes lamentavelmente aumentaram". Ricardo Sousa afirmou ainda que a venda e posterior construção do edifício apenas vai fazer com que o Bairro da Marinha se torne, ainda mais num "gueto".

"Um erro"

Alexandre Santos, vogal da CDU, classificou a construção do edifício como um erro tremendo da parte da Câmara

Municipal. Jorge Carvalho comparou a venda dos terrenos da Brandão Gomes à venda dos terrenos do Centro de Saúde. No entanto, apontou o dedo ao vogal António Regedor, do BE, imputando-lhe as culpas do facto da assembleia estar "viciada". "A maioria é a minoria e a culpa disto é do sr. Regedor que possibilitou que a dra. Graça Guedes ficasse presidente da Assembleia", reportando-se ao voto do BE aquando da votação para a presidência da assembleia. A finalizar a intervenção, Jorge Carvalho classificou o orçamento de pobre. "E, em vez de apertar as despesas, alarga as receitas", criticou.

Em resposta às acusações do vogal da CDU, António Regedor reiterou que "a caracterização dos partidos políticos não foi determinante". "O nosso voto foi a assunção da coerência que tem regido a nossa actuação", afirmou.

Voltando à discussão anterior, Vicente Pinto questionou o valor da venda do terreno. "Os 4.1 milhões de Eu-

ros são um valor maior do que a verba que a câmara dizia precisar. Como é que se explica este facto?. Pegando novamente no tema da guetização da Marinha, Vicente Pinto afirmou que a população daquele bairro vai ter mais um obstáculo, depois do FACE e da futura construção do muro do enterramento da linha-férrea. "O que estão a fazer é um roubo às pessoas da Marinha", acusou o vogal do PSD.

Elogios de Salvador, críticas da oposição

Quando já tínhamos ultrapassado as duas horas de assembleia municipal, foi a vez de um vogal do PS intervir pela primeira vez. José Salvador elogiou o orçamento, deu os parabéns à câmara e afirmou que nenhum partido podia apresentar um orçamento melhor. "É a maravilha de um orçamento", classificou o vogal do PS. A estes elogiosos comentários acerca do orçamento previsionário, Ricardo Sousa identificou José Salvador como um optimista nato. "Os investi-

mentos são os mesmos de há quatro anos! É tudo igual e o sr. Salvador vem cá dizer que é uma maravilha". O vogal do PSD deixou ainda no ar uma acusação relativa à construção do estádio do Sporting de Espinho, afirmando que "o estádio era uma promessa e não vai ser feito". Jorge Carvalho também protestou a intervenção de José Salvador, ironizando que "o vogal do PS é do género que vê uma pessoa sem braços e diz: mas tem pernas!". O vogal da CDU finalizou com uma dura reprimenda à câmara, ao afirmar que as compras e vendas de terrenos têm de ter uma coisa por trás: ética".

Casa da Juventude e aumento do preço da água

Simplício Guimarães trouxe ainda à discussão a Casa da Juventude. O vogal do CDS-PP ficou intrigado com a ausência de financiamento do Governo Central, perguntando, ironicamente, se "a culpa não era do sr. Luís Montenegro".

Sobre estas questões, o vice-presidente rejeitou as acusações relativas à ausência de financiamento da Casa da Juventude, visto que "não é a Câmara Municipal de Espinho que a vai construir".

Ainda na discussão da noite, Jorge Carvalho aproveitou para questionar as actualizações ao preço da água. Rolando de Sousa admitiu que teve em conta o que se praticava nos concelhos limítrofes. "Apesar do aumento, o preço em Espinho vai continuar abaixo da média que é de 1.47 euros; em Espinho será de 1.45 euros.

Central de compactação do lixo

António Regedor, Bloco de Esquerda e em substituição de Arcelina Santiago, pediu esclarecimentos relativamente ao

orçamento dedicado à recolha selectiva do lixo.

Rolando de Sousa respondeu que "Espinho é um dos concelhos com mais percentagem de recolha selectiva. Atenção para o facto de cada eco ponto custar cerca de 400 contos e que só neste ano já foram queimados 15. Junto disso ao facto dos carros do lixo transportarem cerca de 40 toneladas de lixo por dia. Bem, são dez carros que fazem uma viagem de 100 quilómetros até à LIPOR, o que, tudo junto, é um encargo considerável", afirmou Rolando de Sousa, adiantando a intenção da câmara em construir uma central de compactação de lixo no concelho de Espinho.

Orçamento aprovado

Finalmente, quando o relógio já marcava 1h30, os documentos previsionais foram a votação, acabando por passar através do voto de qualidade da presidente da Assembleia Municipal, Graça Guedes, após se ter verificado o empate a 13 votos. Graça Guedes justificou o voto pela credibilidade da proposta e do impacto social e cultural do mesmo.

No início da assembleia foram aprovados empréstimos de curto prazo e a delegação de poderes para as freguesias. O primeiro ponto não mereceu muita contestação, sendo votado por 19 dos presentes, contra apenas um voto contra, do BE. Já o ponto seguinte mereceu mais discussão, com Vicente Pinto, a criticar o facto da câmara não transferir mais competências para as freguesias, e Alfredo Rocha, presidente da Junta de Guefem, a rebater essas afirmações, ao considerar que essas competências só seriam benéficas se houvesse as devidas contrapartidas financeiras. A votação ditou 17 votos a favor, dois contra e sete abstenções.

RESTAURANTE SNACK-BAR **concha do mar** MARISQUEIRA CAFÉ
 Certifica de Augusto Neves

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
 BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 N.º 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

Fonseca

TECIDOS MODAS

RUA 19 N.º 275
 TEL. 227340413
 ESPINHO

Romy

cabeleireiro

esteticista • massagista
 manicure e pedicure

Rua 31, 330 • 4500 ESPINHO
 Tel. 22 732 19 95

Centro de Reabilitação Oral de Espinho

Dr. Vitor Hugo (Director Clínico)
 Dr. Nuno Almendra
 Dr. Armando Dias da Silva
 Dr. Luís Alvim

SAMS - SAMS QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS - PT-ACS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770 - ESPINHO

ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE ESPINHO

Aleixo por mais três anos

Sem nenhuma surpresa, José Aleixo foi novamente eleito para a presidência da direcção da Associação Comercial de Espinho. Trinta e oito votos, um nulo e uma abstenção deixaram José Aleixo à frente dos destinos dos comerciantes do concelho para o próximo triénio (2006/2008).

Cláudia Brandão

Com apenas uma lista na corrida, não era imprevisível o desfecho das eleições para decidir quem vai governar a Associação Comercial de Espinho (ACE) até 2008. José Aleixo continua sentado na cadeira de presidente, depois de ter reunido 38 votos a seu favor.

Aliás, sendo o desfecho já previsível, o que se realça mais nas eleições é a participação dos associados. Manuel Marques, presidente da Assembleia-geral, frisou o elevado número de associados presentes nesta votação. Para Manuel Marques, este "é um sinal da vitalidade da associação e de que ela significa algo para os seus associados".

De realçar também que estas foram as primeiras eleições nas novas instalações da ACE.

Poucos nomes desconhecidos

Foi num ambiente tranquilo e pouco formal que a nova direcção foi votada. No final, ditou-se que os novos Corpos Gerentes são: Manuel Marques, presidente da Assembleia-geral; António Couto, 1º Secretário e Ricardo Silva, 2º Secretário. Da direcção da ACE fazem parte José Aleixo como presidente, José Costa, António Gonçalves, Rui Almeida e Joaquim Correia. Por fim, para o Conselho Fiscal, foram eleitos Abílio Silva, José Manuel Queirós e Braz Augusto Silva.

A maior parte dos nomes eleitos são do conhecimento dos associados por virem da anterior direcção. De qualquer forma, os membros dos três Corpos Dirigentes não deixaram de serem apresentados na sessão.

Nova sede: um acto de coragem

Já eleito como presidente da



O presidente eleito promete a contínua promoção e defesa do comércio no concelho

Assembleia-geral, Manuel Marques dirigiu as palavras finais ao trabalho desenvolvido nos últimos anos pela ACE. Nomeadamente este último ano foi "muito significativo para a ACE" porque foi inaugurada a nova sede, "um

grande acto de coragem da direcção pois envolve verbas bastante significativas", afirmou Manuel Marques. Este é uma "casa mais versátil que permite desenvolver a formação profissional", uma aposta muito forte da Associação

Comercial.

Antes do discurso do presidente eleito, Manuel Marques referiu-se a José Aleixo como um homem com "grande energia, coragem e entusiasmo espantoso. Dedicção extraordinária a que se deve o su-

cesso da ACE", concluiu.

Fazer de Espinho um pólo de excelência

Num discurso emotivo e essencialmente dirigido aos amigos e associados da Associação Comercial de Espinho, José Aleixo falou tanto do futuro, como do passado na ACE. Agradecido que estava pela confiança depositada na sua direcção, José Aleixo fez questão de voltar a tornar grande e respeitável o nome da ACE que nunca se atemorizou face à crise no sentido empresarial que o país atravessa. O presidente eleito promete a contínua promoção e defesa do comércio no concelho.

José Aleixo lembrou o trabalho desenvolvido até então, nomeadamente a organização de diversas iniciativas que promoveram a organização da ACE, assim como a sua "estabilização e credibilização junto das pessoas".

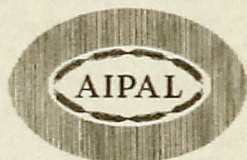
Política da continuidade

Para o futuro, José Aleixo pretende manter a política que assumiu até aqui, para além do desenvolvimento de novas competências. O presidente eleito avança que o constante contacto que mantém com outras organizações, assim como com o Ministro da Economia e da Inovação, continuarão a ser uma realidade nos próximos três anos. E promete manter o patamar de qualidade e intervenção que vem caracterizando a Associação Comercial para que Espinho se continue a apresentar como "uma região onde se pode trabalhar". No entanto, o principal compromisso assumido pela Associação Comercial esta noite foi o de "fazer de Espinho um pólo de excelência a nível empresarial". Para isso, José Aleixo assume que conta com toda a determinação e eficácia dos novos Corpos Dirigentes da ACE.



**VENHA CONHECER
AS CONDIÇÕES
QUE TEMOS PARA SI!**

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

**CASA ALVES
RIBEIRO**

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

ACADEMIA DE MÚSICA

Coro e Grupo de Cordas dão música aos deputados

A Assembleia da República recebeu a actuação do Grupo de Cordas e do Coro da Academia de Música. Deputados encheram a sala de actuação e mostraram-se agradados com a qualidade do espectáculo. Luís Montenegro e Rosa Maria Albernaz também estiveram presentes e mostraram vontade de se desenvolver as infra-estruturas de cariz cultural em Espinho.

Daniel Brandão

Os deputados portugueses foram ontem presenteados com a actuação do Grupo de Cordas, de alguns percussionistas e do Coro da Academia Musical de Espinho, sob a direcção do maestro Fausto Neves que, desta forma, quiseram dar um voto de boas festas muito especial aos nossos políticos. O evento encheu o Salão Nobre da Assembleia da República e contou com a presença de inúmeras personalidades da vida política portuguesa, entre as quais o presidente da Assembleia Jaime Gama, a deputada e ex-ministra da saúde do governo de António Guterres e os deputados espinhenses Luís Montenegro (PSD) e Rosa Maria Albernaz (PS).

O deputado social-democrata mostrou-se orgulhoso por poder apreciar o espectáculo apresentado por um grupo originário de Espinho e não quis deixar de enaltecer as qualidades musicais dos executantes. "É importante para mim haver momentos de contacto com as minhas origens e com a cidade de onde venho. Penso que este tipo de iniciativas deve ter continuidade porque é importante que a Assembleia da República tenha contacto com novas gentes, que haja uma articulação com pessoas ou entidades, neste caso, muito relevante cultural e artisticamente, com grandes exe-

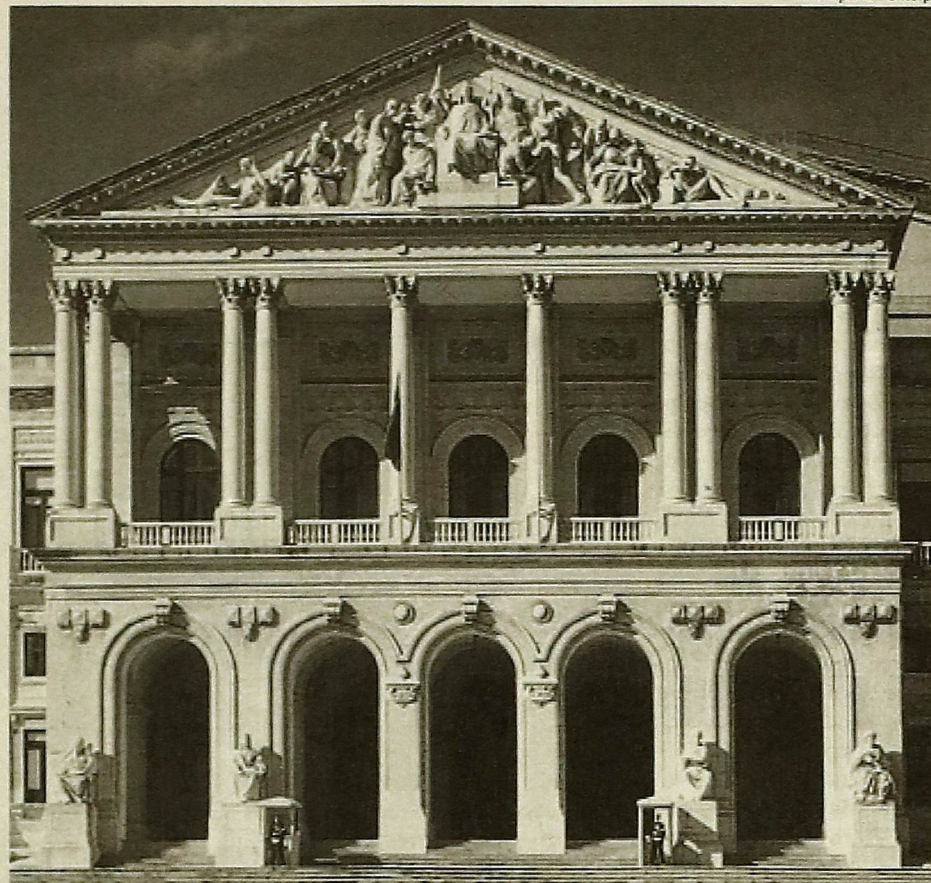
cutantes como é este grupo", afirmou Luís Montenegro. Relativamente à política cultural seguida no município de Espinho, o deputado 'laranja' afirma que "fica muito aquém do que era desejável", mas reconhece que nem tudo é negativo e aponta a organização de alguns eventos importantes, bem como a formação da Orquestra Clássica de Espinho (OCE) como alguns dos aspectos positivos desenvolvidos pela equipa de José Mota no comando da edilidade. No entanto, avisa que deve haver cada vez mais ambição no âmbito cultural. "Devemos ter capacidade de organizar grandes eventos que possam atrair cada vez mais pessoas ao concelho e, assim, dinamizar as actividades económicas locais. Para isso é importante desenvolver as infra-estruturas, como as da Biblioteca Municipal e as da Academia de Música. Devemos chamar o Grande Porto a vir consumir cultura em Espinho e não o contrário", defendeu.

Deputados gostaram do que ouviram

A deputada socialista Rosa Albernaz, foi a responsável por trazer os grupos musicais à Assembleia e justificou-se com a necessidade de alargar o âmbito da instituição à cultura. "Sempre achei que esta casa [Assembleia] deveria servir não só para legislar, mas ser também aberta à cultura. A

Academia tem feito um bom trabalho e era uma oportunidade para virem desejar um bom ano aos deputados, que bem precisam de muita tranquilidade para legislar", disse Rosa Albernaz. A deputada socialista revelou também a satisfação que os seus colegas lhe transmitiram por terem tido a oportunidade de presenciarem o espectáculo apresentado pelos grupos espinhenses presentes. "Esta é uma iniciativa para repetir no futuro e, inclusive, foi já efectuado um convite à OCE com cuja presença esperamos poder vir a contar em breve", revelou ainda.

Fausto Neves, responsável pela direcção musical, considerou que o concerto decorreu "dentro das expectativas", tendo em consideração que "a orquestra tocou sem direcção". E nem o facto de terem actuado num local tão simbólico, perante um público tão distinto, atemorizou os músicos da Academia. Pelo contrário. "O nosso objectivo é actuar sempre bem, neste caso há que ter respeito pela Assembleia da República e, actuar perante a segunda figura mais importante do Estado [o presidente da Assembleia Jaime Graça], é uma grande responsabilidade. Toda a gente queria dar o seu melhor e foi o que aconteceu", afirmou Fausto Neves. E lembrou que este é um grupo musical amador que ensaia uma vez por semana e com recursos limitados, pelo



Assembleia da República recebeu a Academia de Música de Espinho

que "neste regime de trabalho não é possível fazer muito mais". Apesar de tudo, reconhece que as novas instalações da Academia - ainda sem data de inauguração prevista - vai melhorar as condições de trabalho. Enquanto isso, o Grupo de Amigos da Academia de Música de Espinho continua empenhado em permitir o acesso a qualquer pessoa que tenha vontade de praticar música, independentemente do sexo ou da ida-

de. "Há neste grupo pessoas com dezenas de anos de experiência em canto coral que esteve parada durante muito tempo, mas que manteve o 'bichinho' dentro de si".

Entre as peças apresentadas ontem na presença dos deputados portugueses encontram-se "Gavotte" de Johann Sebastian Bach tocado pelo grupo de cordas, "Ave Verum Corpus KV 618" de Wolfgang Mozart e "Adeste Fideles" de D. João IV interpretado pelo coro e

pelo Grupo de Cordas, para além das tradicionais Janeiras, como "Reis Antigos de Tuizelo", "Ó da Casa" ou "Janeiras de Mértola", intermeadas por alguns versos provocatórios dirigidos à classe política portuguesa. Pelo meio houve ainda tempo para os participantes conhecerem de perto os corredores da Assembleia da República e assistirem ao plenário diário, tudo misturado com a boa disposição que marcou toda a visita.



ASSEMBLEIA GERAL DA NASCENTE CONVOCATÓRIA

Ao abrigo das disposições estatutárias, convoca-se uma reunião ordinária da Assembleia-geral dos sócios da Nascente - Cooperativa de Acção Cultural CRL, a realizar na Sede - à Rua 62, n.º 251 - no sábado, 21 de Janeiro de 2006, pelas 16h00, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

- 1 - Leitura, apreciação e votação da acta da reunião anterior;
- 2 - Eleição dos Corpos Gerentes para o biênio 2006/2007;

- 3 - Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

De acordo com as disposições dos Estatutos, se à hora marcada para a reunião não se verificar a presença de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de sócios, uma hora depois.

Espinho, 6 de Janeiro de 2006

O Presidente da Assembleia Geral,
Augusto Marinho da Mota



VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

"TIGRES" PROMOVEM NOVA INICIATIVA

Os cromos do Espinho

A partir de hoje, em cada banca do concelho poderá comprar jogadores do Sporting de Espinho. Não, não se trata de um leilão mas sim das saquetas com cromos dos jogadores das diferentes modalidades do clube para o preenchimento de uma caderneta acaba de ser lançada. Uma colecção que ainda lhe oferece prémios.

Elisa Silva

Numa iniciativa inédita, os jogadores do Sporting de Espinho estão mais próximos dos seus fãs. Isto porque acabou de ser lançada a Caderneta Oficial de cromos do Sporting de Espinho para a presente temporada. Apresentada ontem, esta caderneta engloba todas as modalidades que estão actualmente em actividade no clube espinhense, no total quatro, e 33 escalões, que passam desde os seniores até às categorias mais jovens do Sporting Clube de Espinho. Os lucros desta caderneta revertem exclusivamente para a formação do clube, sendo divididos por todas as modalidades.

As cadernetas custam 2,50 euros e cada saqueta (com cinco cromos) custarão 50 cêntimos. De referir ainda que no interior de algumas saquetas estão incluídas senhas que dão direito a alguns prémios, como por exemplo, bolas de futebol, voleibol e andebol, mochilas, bonés, rádios e canecas do clube. Mas os prémios não ficam por aqui. As duas primeiras pessoas que preencherem a caderneta e a apresentarem na Sede do clube ganham duas bicicletas de montanha.

A caderneta poderá ser adquirida nos seguintes locais de venda: Sede do Sporting Clube de Espinho (Avenida 8), Bar Tigro-Manias (pavilhão do SCE), Café Arcada, EspinhoMar1, Óptica de Espinho, Sede do Rio Largo, Beer & Beer, Maragato, Campo de Treinos do Sporting Clube de Espinho (Silvalde), Café Europa (Silvalde), Café Grilo (Paramos), Livraria Papagaio, Atlântico Norte (Avenida 24, rua 19 e ângulo da rua 20 e rua 62), Quiosque do Café Cristal, Livraria ABC e Casa VITÓ.

Cadernetas para galvanizar o clube

Rodrigo dos Santos, presidente do Sporting Clube de Espinho, não deixou de mostrar o contentamento pelo lançamento da caderneta. No dia da apre-



Cada caderneta custa 2,50 euros e quem a preencher pode ganhar prémios

sentação, o actual líder dos "tigres" considera que as cadernetas agora lançadas vão "galvanizar ainda mais o clube e dá-lo a conhecer à sociedade. Espero que todos adiram porque este clube merece. Esta é mais uma forma de divulgarmos o nome e a imagem do Espinho, para além de destacarmos e darmos a conhecer os atletas e funcionários que jogam e trabalham ao serviço do clube".

Aproveitando o momento, Rodrigo dos Santos agradeceu ao vice-presidente João Freitas, também presente, caracterizando-o "como grande entusiasta, promotor pela brilhante ideia que teve, porque esta é uma iniciativa louvável, que merece o nosso apreço e a nossa gratidão".

De acordo com Rodrigo dos Santos, a venda das cadernetas está disponível para toda a gente em diversos estabelecimentos.

632 fotos

O sucesso da caderneta de cromos é o principal desejo de João Freitas. Até porque está envolvido nesta iniciativa "um grande esforço desenvolvido junto dos seccionistas das quatro modalidades do clube". Apesar de crer que "algo vai falhar", tem "a consciência tranquila que mais não era possível. Espero que gostem deste trabalho, que deu-me muito gozo e que é uma mais valia para a nossa colectividade. Mas valeu a pena reunir a família "tigre".

Um trabalho que arrancou a "11 de Setembro com as fotos e que ficaram concluídas a 30 de Novembro do ano passado, o que quer dizer que levámos cerca de dois meses e meio a desenvolver este trabalho que muito me orgulha e me deixa satisfeito. Para além disso, gostaria de dizer que estiveram envolvidas as quatro

modalidades que temos com 33 escalões (equipas), tendo sido tiradas um total 632 fotos". Por essa razão, afirma que o lançamento desta caderneta "é uma forma dos atletas das quatro modalidades se conhecerem melhor uns aos outros

Fazendo um prognóstico, João Freitas prevê que "a modalidade que vai surpreender mais os colecionadores espinhenses será a do Pólo Aquático".

No final da conferência de imprensa, João Freitas agradeceu publicamente a Óscar Rocha e a Pedro Pinheiro, pela "maneira como elaboraram a capa e a contracapa da caderneta dos cromos"; aos patrocinadores que colaboraram neste projecto, a Domingos Gomes e à sua equipa "que organizou e fez este excelente trabalho" e às pessoas que nos seus pontos de venda decidiram "colaborar com o Sporting Clube de Espinho de for-

ma gratuita, isto é, sem obtenção de qualquer lucro".

Pequenos sócios

Mas a caderneta de cromos não deverá ser a única iniciativa. Rodrigo dos Santos aproveitou a ocasião para desvendar outras iniciativas que estão em vias de desenvolvimento e que pretendem dinamizar o clube. "Teremos a presença de núcleos desportivos nas freguesias do concelho de Espinho, cujo principal responsável por essa abertura

é o sr. José Vieira, e que deverão ser inaugurados em princípio no mês de Fevereiro. Para além disso, ainda temos a criação do cartão "Pequeno Tigre", do qual já fizemos chegar às escolas cerca de 4000 propostas e que se destina a jovens entre os seis e os 16 anos de idade, que poderão ter acesso gratuitamente aos eventos desportivos realizados pelo Espinho. Esta iniciativa tal como a outra, deverá entrar em funcionamento também no mês de Fevereiro".

Casa Silva

João António Jesus da Silva

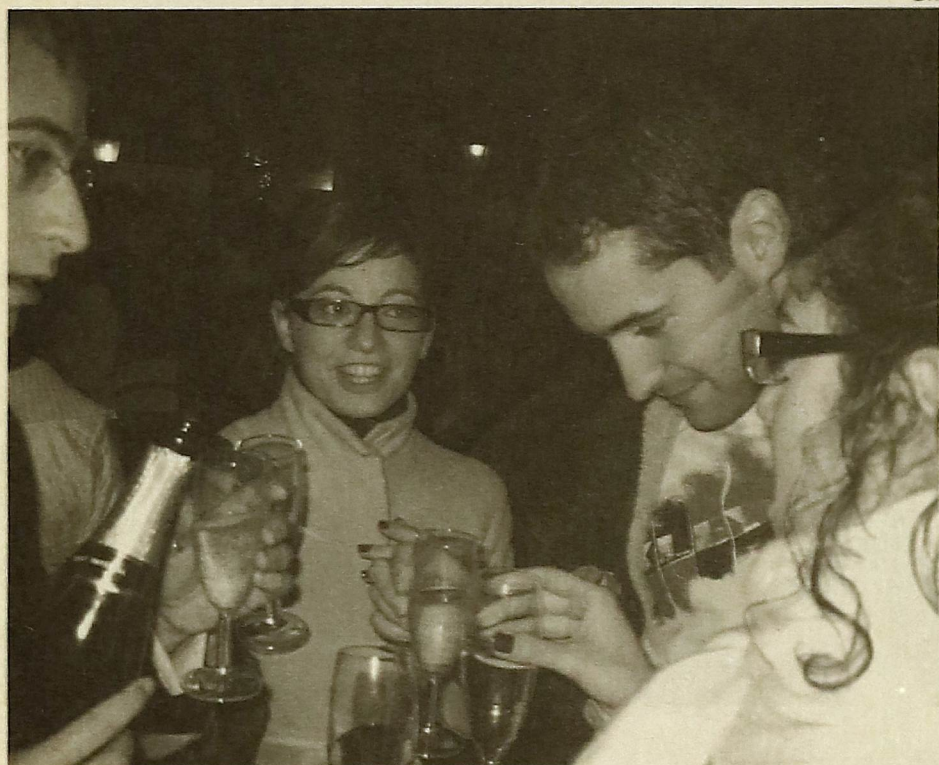
Camisaria - Malhas
Pronto-a-vestir
Homem e Senhora

RUA 23 N.º 345 - TEL. 22 734 10 85 - 4500 ESPINHO

FIM DE ANO EM ESPINHO

E viva 2006!

Mais um ano, mais um motivo para festejar. As ruas e bares de Espinho foram alguns dos pontos escolhidos pelos espinhenses para festejar o novo ano. Apesar da animação, o cenário do último ano não se verificou, com as ruas mais despidas de pessoas. Quem saiu a ganhar foi a Abox, que teve casa cheia.



Fim de ano em Espinho animado. Apesar de as ruas estarem um pouco despidas de pessoas, o divertimento não faltou nos bares e discotecas da cidade.

Nuno Neves

Depois das doze badaladas, tempo de divertimento. Os espinhenses, à imagem do resto do mundo, festejaram 2006 com muita alegria. No entanto, e em comparação com o fim de ano passado, os espinhenses optaram pelas festas privadas e por outras paragens - Porto, Aveiro -, não ficando pelas ruas da cidade. Os bares, contudo, conseguiram puxar muitas pessoas para a festa.

João Carlos, 22 anos, estudante de Medicina, revelou que apesar dos convites optou por ficar em Espinho. "Podia ter ido para a discoteca no Porto mas ficar por cá tem

sempre um gosto especial. Ainda para mais, os meus amigos também optaram por ficar cá, por isso". João Carlos também acrescentou que Espinho, ao contrário do que se diz, até tem uma noite aceitável. "Temos uma série de bares que têm bom ambiente e que dá para estar com os amigos. E, no fim de ano, uma pessoa quer é estar com aqueles de quem mais gosta".

Maria Couto, 18 anos, também estudante de Medicina, alinha pelo mesmo discurso. "Espinho tem a vantagem de ser pequena. Logo, não há aquelas confusões que vemos nos grandes centros, como o Porto. E estamos mais perto de casa, o que é uma vantagem". A

estudante de Medicina não deixou de lançar uma crítica sobre a pouca oferta da cidade. "Acho que podia haver bares mais diversificados. Os que existem são bons mas são todos muito iguais".

"Espinho é muito parado"

Já Adriana Oveelho não é da mesma ideia. A estudante do secundário não gosta da noite de Espinho e optou por ir até uma discoteca da zona de Matosinhos. Para a estudante da área de Economia, "Espinho é muito parado". "Três ou quatro bares e uma discoteca não fazem bem

a minha ideia de noite animada. Ainda por cima, tratando-se da noite de fim-de-ano", afirmou a estudante. Pedro Meireles, 23 anos, trabalhador fabril, também concorda. Para este jovem trabalhador, Espinho tem pouca oferta. "Prefiro uma discoteca a abarrotar do que dois bares meio vazios. É muito pobre e é uma pena, porque a cidade até tem boas condições.

Espinho atrai

Apesar das críticas de alguns dos filhos da terra, Espinho ainda consegue atrair visitantes. Carla Dias, 25 anos, estudante de Di-

reito e residente em Ovar, considera Espinho uma cidade "interessante". "Tenho muitos amigos aqui e o meu namorado também é daqui. Mas mesmo assim, acho que a oferta é relativamente boa, para o tipo de cidade que é".

Quanto a discotecas, a Abox teve casa cheia. O local esteve ao rubro com alguns milhares de espinhenses, e não só, a festejar a passagem na recentemente inaugurada discoteca. Assim se fez o fim de ano em Espinho. Apesar das ruas um pouco vazias para o que seria de esperar, a animação nunca faltou. Espinho entrou com o pé direito no novo ano. Espera-se que assim continue.

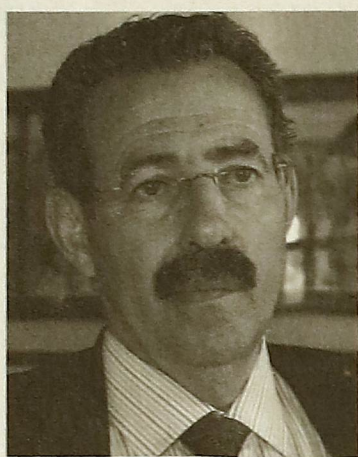


FORÇAS VIVAS DO CONCELHO REVELAM

Quais as expecta

O MV foi saber quais eram os desejos de 20 figuras do concelho. Desde políticos, passando por directores e homens ligados a várias profissões, os desejos abarcam ainda vários aspectos da vida da cidade. Se tud

Alfredo Rocha,
presidente da Junta
de Freguesia de Guetim



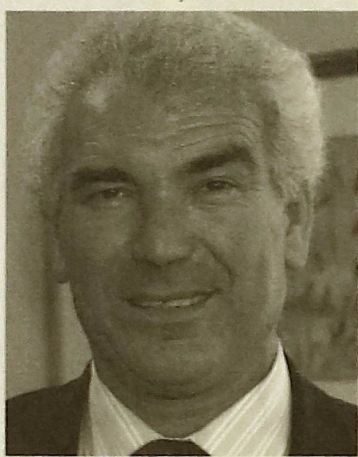
O ano apresenta-se com um desafio de rigor e contenção, após cortes consideráveis nos financiamentos autárquicos e nos investimentos camarários. Teremos ao nosso dispor uma verba significativa para o arranque da construção da nova sede da Junta de Freguesia. Não sendo um valor totalmente satisfatório, permitirá encetar uma obra essencial para todos os guetinenses.

Pinto Moreira,
presidente da Comissão Po-
lítica Concelhia do PSD



Aguardemos por uma recuperação económica palpável e extensível a todos os espinhenses, em particular, a todos os espinhenses. Que o ano 2006 seja o de concretização de alguns projectos essenciais à vida do nosso concelho, em particular o da Biblioteca Municipal. Em relação ao meu partido, esperamos uma acção atenta e responsável de fiscalização e uma oposição construtiva e pertinente.

Américo Castro,
presidente da Junta de
Freguesia da Paramos



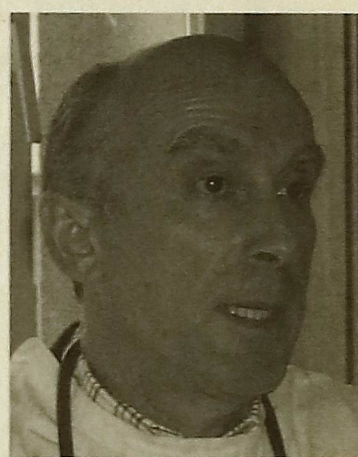
Este ano afigura-se particularmente complexo para as autarquias, em especial, para as Juntas de Freguesia, que vêm aumentar os cortes no financiamento autárquico. Temos de fazer um exercício financeiro de grande qualidade e exigência, zelando sempre pelos interesses da nossa comunidade. Dentro deste quadro menos favorável, mantemos o nosso empenho e a nossa dedicação, produzindo o melhor trabalho possível.

Rui Torres,
presidente da Junta de
Freguesia de Espinho



A Junta de Espinho tem algumas iniciativas quanto a promover Espinho e esperamos que seja um sucesso. Todo o sucesso vão no sentido de aproximar a população e de aumentar a colaboração entre ambos. Sobre o país, espero que os investimentos ao nível da promoção da imagem do país possam continuar e que haja uma melhoria financeira, para o bem de todos. O novo executivo deseja aos espinhenses um bom ano.

Joaquim Barbosa,
Director do Centro
de Saúde de Espinho



Estão a ser preparadas alterações de fundo, protagonizadas pelo Ministério da Saúde, com novas propostas para a melhoria do serviço e atendimento. A nível concelhio, espero que os projectos que temos vindo a desenvolver continuem. As acções de prevenção que realizamos são já avaliadas e com interesse, como é o caso do programa de saúde oral. Espero ainda que 2006 seja melhor em termos económicos.

Rodrigo dos Santos,
presidente do Sporting
Clube de Espinho



O grande desejo para o ano 2006 é o de concretização de uma infra-estrutura que julgamos poder avançar no decorrer deste ano. É um objectivo de longa data para o Sporting de Espinho dispor de um estádio moderno e funcional, que responda às credenciais de um clube com a sua história. Em termos desportivos, esperamos dar continuidade ao trabalho desenvolvido e manter a estabilidade financeira e directiva do clube.

Graça Guedes,
presidente da Assembleia
Municipal de Espinho



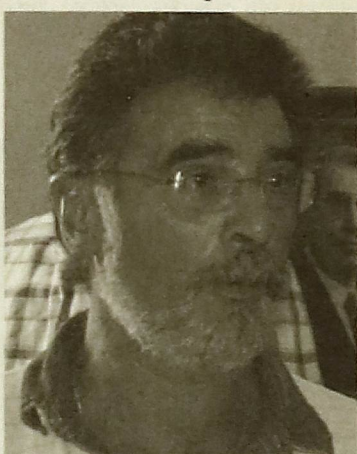
Como presidente da Assembleia Municipal, os meus votos para 2006 vão o sentido de contribuir e contribuímos todos, para o crescimento cultural e civilizacional da nossa cidade. Vejo com grande confiança e optimismo o avanço nalguns projectos essenciais, prestes a serem concretizados e que concorrem para o sucesso global do concelho de Espinho, assim como a postura responsável de todos os quadrantes presentes na Assembleia Municipal.

Carminda Flores,
representante do
Bloco de Esquerda



Espero que se consolide o reconhecimento do BE e que a luta contra as políticas de Direita do Governo de José Sócrates também continue. Quanto a Espinho, espero que haja mais participação cívica a nível do concelho e que a política municipal de aumento de todos os impostos municipais não continue, pois isso torna o concelho menos atractivo para viver. Aguardo que a câmara atente às questões ambientais, culturais e educacionais.

Conde Figueiredo,
presidente da Direcção da
Associação Humanitária
do B.V. Espinho



As expectativas são as melhores possíveis. Tenho esperança que este ano corra tão bem quanto o ano passado, ao nível da gestão. Gostaria que, a nível social, fosse melhor que 2005. Seria óptimo que os problemas financeiros fossem resolvidos, pois havendo estabilidade, tudo corre melhor.

**Amadeu Morais, provedor
da Santa Casa da
Misericórdia de Espinho**



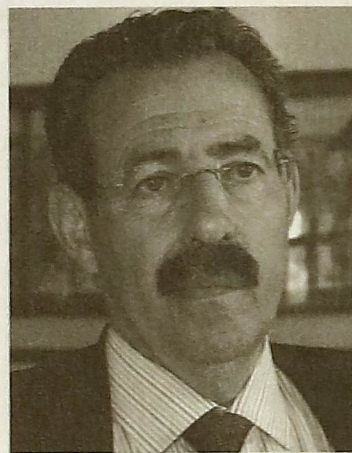
Perspectivamos arrancar com vários investimentos, apesar de ainda estarmos dependentes de algumas alterações no PDM. Esperamos construir um centro de fisioterapia, uma capela privada e um novo sector residencial que vai libertar 30 lugares de acamados profundos. Apesar de não prever que todas as obras terminem este ano, o essencial é dar o pontapé de partida. De resto, desejo que o país recupere economicamente e que haja saúde para todos.

FORÇAS VIVAS DO CONCELHO REVELAM

Quais as expectativas para 2006?

O MV foi saber quais eram os desejos de 20 figuras do concelho. Desde políticos, passando por directores e homens ligados ao desporto, aqui estão as expectativas para este ano. Para além da recuperação da crise financeira e económica, os desejos abarcam ainda vários aspectos da vida da cidade. Se tudo correr como desejado, 2006 vai ser uma ano bom para Espinho.

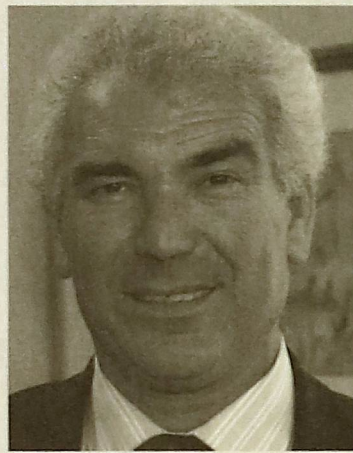
Alfredo Rocha,
presidente da Junta
de Freguesia de Guetim



Pinto Moreira,
presidente da Comissão Po-
lítica Concelhia do PSD



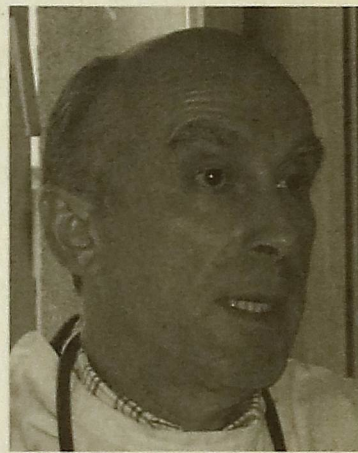
Américo Castro,
presidente da Junta de
Freguesia da Paramos



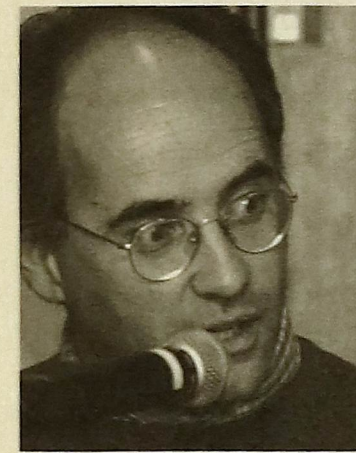
Rui Torres,
presidente da Junta de
Freguesia de Espinho



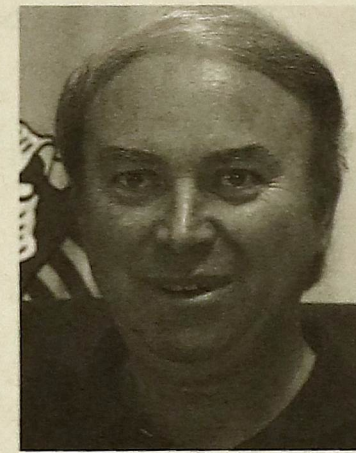
Joaquim Barbosa,
Director do Centro
de Saúde de Espinho



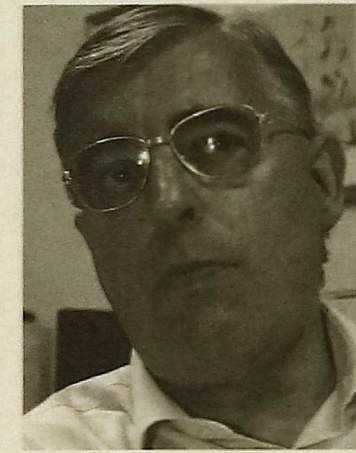
Fausto Neves,
membro da Comissão
Concelhia de Espinho do PCP



Abel Gonçalves,
presidente da Junta de
Freguesia de Silvalde



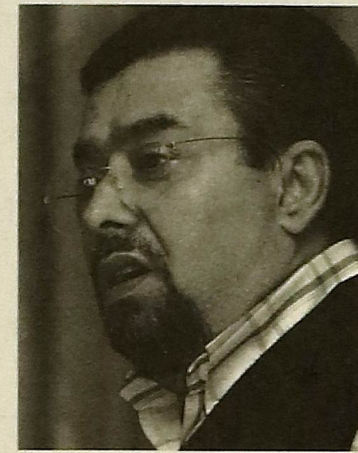
Napoleão Guerra,
presidente da Junta de
Freguesia de Anta



Rosa Couto,
directora-geral
da Cerci Espinho



José Mota,
Presidente da Câmara
Municipal de Espinho



O ano apresenta-se com um desafio de rigor e contenção, após cortes consideráveis nos financiamentos autárquicos e nos investimentos comarçários. Teremos ao nosso dispor uma verba significativa para o arranque da construção da nova sede da Junta de Freguesia. Não sendo um valor totalmente satisfatório, permitirá encetar uma obra essencial para todos os guetineses.

Aguardemos por uma recuperação económica palpável e extensível a todos os portugueses, em particular, a todos os espinhenses. Que o ano 2006 seja o de concretização de alguns projectos essenciais à vida do nosso concelho, em particular o da Biblioteca Municipal. Em relação ao meu partido, esperamos uma acção atenta e responsável de fiscalização e uma oposição construtiva e pertinente.

Este ano afigura-se particularmente complexo para as autarquias, em especial, para as Juntas de Freguesia, que vêm aumentar os cortes no financiamento autárquico. Temos de fazer um exercício financeiro de grande qualidade e exigência, zelando sempre pelos interesses da nossa comunidade. Dentro deste quadro menos favorável, mantemos o nosso empenho e a nossa dedicação, produzindo o melhor trabalho possível.

A Junta de Espinho tem algumas iniciativas quanto a promover Espinho e esperamos que seja um sucesso. Todo o sucesso vão no sentido de aproximar a população e de aumentar a colaboração entre ambos. Sobre o país, espero que os investimentos ao nível da promoção da imagem do país possam continuar e que haja uma melhoria financeira, para o bem de todos. O novo executivo deseja aos espinhenses um bom ano.

Estão a ser preparadas alterações de fundo, protagonizadas pelo Ministério da Saúde, com novas propostas para a melhoria do serviço e atendimento. A nível concelhio, espero que os projectos que temos vindo a desenvolver continuem. As acções de prevenção que realizamos são já avaliadas e com interesse, como é o caso do programa de saúde oral. Espero ainda que 2006 seja melhor em termos económicos.

Para 2006 espero que os grandes interesses da população espinhense sejam atendidos. O abaixamento da qualidade de vida é algo que nos preocupa e que gostaríamos de ver resolvido neste ano. Quanto à Câmara, espero que o seu funcionamento seja claro e produtivo para a cidade. Ao nível do país, tenho o desejo de ver erradicado o enorme fosso existente entre os mais ricos e os mais pobres.

Vamos esperar que o PDM seja favorável à freguesia, principalmente no alargamento das áreas de construção de residências para jovens. Gostava de ver os arruamentos da freguesia melhorados. Quanto ao concelho, espero que alguns dos problemas relacionados com o enterramento da linha-férrea sejam resolvidos, pois tenho contactado com a população da Marinha e verifico que eles têm sofrido bastante com a obra.

Para este novo ano, tenho previsto para Anta, pressionar a câmara para finalizar a rede de saneamento, para avançar com o arrelvamento do campo do Cassufas, continuar a iluminação pública na freguesia, instalar mais ecopontos, continuar com o apoio às colectividades e clubes, bem como continuar a oferecer opções culturais aos antenses. Um ponto que eu também acho importante é a legalização dos bairros clandestinos.

Acima de tudo, espero que a estabilidade financeira e económica do Estado seja atingido, neste ano, pois tudo gira à volta disso. Estamos esperançosos que o financiamento da construção da nova área residencial, que tanto pretendemos, possa avançar, apesar de reconhecermos as dificuldades que existem. Por fim, gostava de ver uma mudança de mentalidade e que a igualdade e a tolerância não fossem só palavras.

Tenho boas expectativas para 2006. A economia do país deve desenvolver-se. Quanto a Espinho, a cidade vai beneficiar de duas obras extremamente importantes: a Pousada da Juventude e a Biblioteca Municipal, além de que tudo se conjuga para o desenvolvimento do estádio do Sporting de Espinho. Vamos ter ainda o FACE, os parques de estacionamento e o pavilhão de Anta. 2006 vai ser óptimo.

Rodrigo dos Santos,
presidente do Sporting
Clube de Espinho



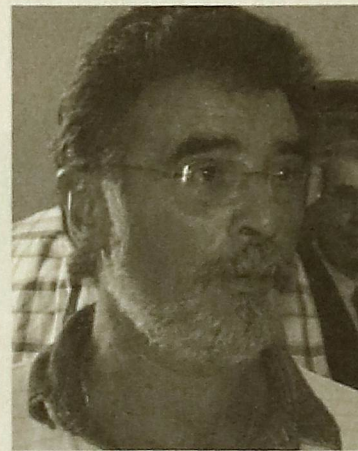
Graça Guedes,
presidente da Assembleia
Municipal de Espinho



Carmina Flores,
representante do
Bloco de Esquerda



Conde Figueiredo,
presidente da Direcção da
Associação Humanitária
do B.V. Espinho



Amadeu Morais,
provedor
da Santa Casa da
Misericórdia de Espinho



Eduardo Aragão,
presidente da Associação
Académica de Espinho



Aurora Morais,
presidente
da Direcção dos Bombeiros
Voluntários Espinhenses



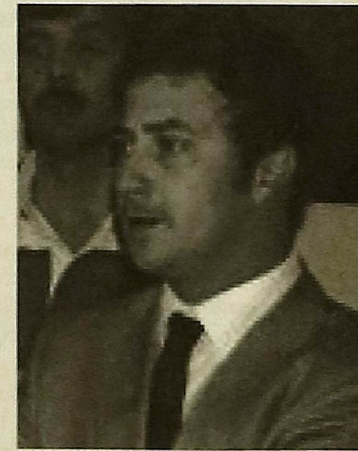
João Paulo Caetano,
comandante da Polícia de
Segurança Pública
de Espinho



José Aleixo,
presidente da Associação
Comercial de Espinho



Gaspar Pais,
administrador do
Hospital de Espinho



O grande desejo para o ano 2006 é o de concretização de uma infra-estrutura que julgamos poder avançar no decorrer deste ano. É um objectivo de longa data para o Sporting de Espinho dispor de um estádio moderno e funcional, que responda às credenciais de um clube com a sua história. Em termos desportivos, esperamos dar continuidade ao trabalho desenvolvido e manter a estabilidade financeira e directiva do clube.

Como presidente da Assembleia Municipal, os meus votos para 2006 vão o sentido de contribuir e contribuímos todos, para o crescimento cultural e civilizacional da nossa cidade. Vejo com grande confiança e optimismo o avanço nalguns projectos essenciais, prestes a serem concretizados e que concorrem para o sucesso global do concelho de Espinho, assim como a postura responsável de todos os quadrantes presentes na Assembleia Municipal.

Espero que se consolide o reconhecimento do BE e que a luta contra as políticas de Direita do Governo de José Sócrates também continue. Quanto a Espinho, espero que haja mais participação cívica a nível do concelho e que a política municipal de aumento de todos os impostos municipais não continue, pois isso torna o concelho menos atractivo para viver. Aguardo que a câmara atente às questões ambientais, culturais e educacionais.

As expectativas são as melhores possíveis. Tenho esperança que este ano corra tão bem quanto o ano passado, ao nível da gestão. Gostaria que, a nível social, fosse melhor que 2005. Seria óptimo que os problemas financeiros fossem resolvidos, pois havendo estabilidade, tudo corre melhor.

Perspectivamos arrancar com vários investimentos, apesar de ainda estarmos dependentes de algumas alterações no PDM. Esperamos construir um centro de fisioterapia, uma capela privada e um novo sector residencial que vai libertar 30 lugares de acamados profundos. Apesar de não prever que todas as obras terminem este ano, o essencial é dar o pontapé de partida. De resto, desejo que o país recupere economicamente e que haja saúde para todos.

Espero que no próximo ano consigamos ter os mesmos êxitos que atingimos este ano, caso das atletas Sílvia Saiote e Ana Simões, por exemplo. Continuaremos a fazer os nossos máximos para melhorar cada vez mais. Esperamos também aumentar o número de sócios. Sobre a cidade, aguardo que o investimento desportivo que tem vindo a ser feito pelos políticos continue e que os compromissos assumidos sejam cumpridos.

As minhas expectativas vão no sentido de que tudo se mantenha em paz e que os objectivos a que eu me proponho para este meu último ano de mandato sejam realizados. Gostava também que, da parte da sociedade espinhense, houvesse um reconhecimento maior da dedicação e do empenho dos bombeiros. Para além disso, acho que a cidade está carente de obras ao nível das escolas, visto que há edifícios que têm condições muito precárias.

Espero que as instalações do posto sejam melhoradas e que haja a possibilidade de termos mais viaturas. Vamos também continuar com o trabalho que temos vindo a desenvolver, sempre com a intenção de aumentar os níveis de segurança da cidade. Espero que as obras do enterramento da linha-férrea melhorem a situação da cidade e que a condição financeira das pessoas possa melhorar.

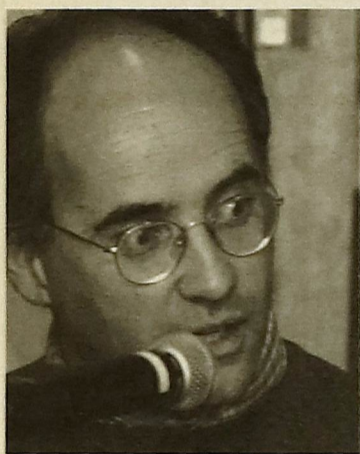
A minha perspectiva para o próximo ano são de que não vai ser fácil mas também não vai ser catastrófico. Penso que não será um ano de farturas, possivelmente muito idêntico ao ano que terminou. Tenho o desejo de que a situação económica do país e dos portugueses seja melhorada, apesar dos indicadores apontarem para um crescimento na ordem dos dois por cento.

Para este ano, contamos com o Hospital de infra-estruturas e equipamentos que o edifício carece, além de planearmos completar as obras. Visamos reabrir a secção de oftalmologia, melhorar a qualidade de atendimento e desenvolver todos os sectores do Hospital. Gostava que a população compreendesse que este é um lugar com a dimensão que tem e que fique satisfeito com o serviço que prestamos. Esperamos que 2006 seja um ano de viragem para o Hospital.

Expectativas para 2006?

dos ao desporto, aqui estão as expectativas para este ano. Para além da recuperação da crise financeira e económica, os
o correr como desejado, 2006 vai ser uma ano bom para Espinho.

Fausto Neves,
membro da Comissão
Concelhia de Espinho do PCP



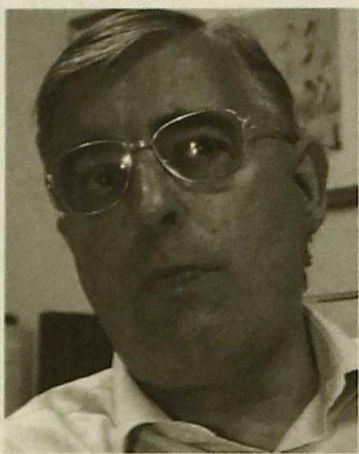
Para 2006 espero que os grandes interesses da população espinhense sejam atendidos. O abaixamento da qualidade de vida é algo que nos preocupa e que gostaríamos de ver resolvido neste ano. Quanto à Câmara, espero que o seu funcionamento seja claro e produtivo para a cidade. Ao nível do país, tenho o desejo de ver erradicado o enorme fosso existente entre os mais ricos e os mais pobres.

Abel Gonçalves,
presidente da Junta de
Freguesia de Silvalde



Vamos esperar que o PDM seja favorável à freguesia, principalmente no alargamento das áreas de construção de residências para jovens. Gostava de ver os arruamentos da freguesia melhorados. Quanto ao concelho, espero que alguns dos problemas relacionados com o enterramento da linha-férrea sejam resolvidos, pois tenho contactado com a população da Marinha e verifico que eles têm sofrido bastante com a obra.

Napoleão Guerra,
presidente da Junta de
Freguesia de Anta



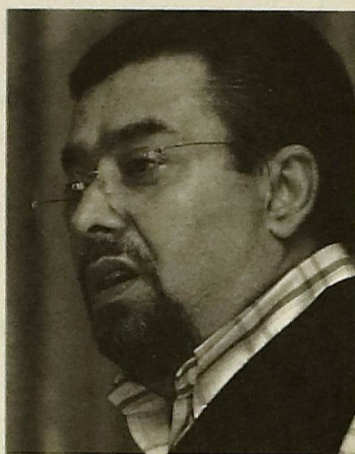
Para este novo ano, tenho previsto para Anta, pressionar a câmara para finalizar a rede de saneamento, para avançar com o arrelvamento do campo do Cassufas, continuar a iluminação pública na freguesia, instalar mais ecopontos, continuar com o apoio às colectividades e clubes, bem como continuar a oferecer opções culturais aos antenses. Um ponto que eu também acho importante é a legalização dos bairros clandestinos.

Rosa Couto,
directora-geral
da Certi Espinho



Acima de tudo, espero que a estabilidade financeira e económica do Estado seja atingido, neste ano, pois tudo gira à volta disso. Estamos esperançosos que o financiamento da construção da nova área residencial, que tanto pretendemos, possa avançar, apesar de reconhecermos as dificuldades que existem. Por fim, gostava de ver uma mudança de mentalidades e que a igualdade e a tolerância não fossem só palavras.

José Mota,
Presidente da Câmara
Municipal de Espinho



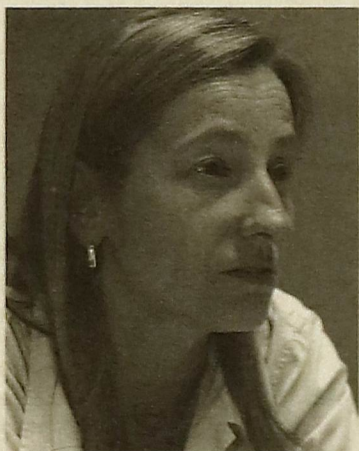
Tenho boas expectativas para 2006. A economia do país deve desenvolver-se. Quanto a Espinho, a cidade vai beneficiar de duas obras extremamente importantes: a Pousada da Juventude e a Biblioteca Municipal, além de que tudo se conjuga para o desenvolvimento do estádio do Sporting de Espinho. Vamos ter ainda o FACE, os parques de estacionamento e o pavilhão de Anta. 2006 vai ser óptimo.

Eduardo Aragão,
presidente da Associação
Académica de Espinho



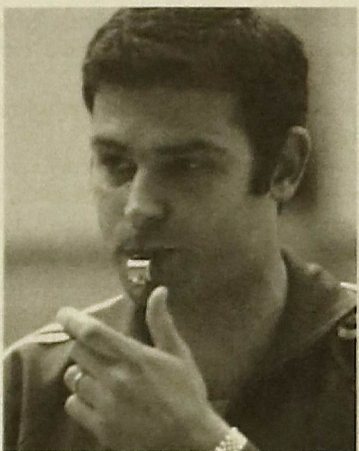
Espero que no próximo ano consigamos ter os mesmos êxitos que atingimos este ano, caso das atletas Sílvia Saiote e Ana Simões, por exemplo. Continuaremos a fazer os nossos máximos para melhorar cada vez mais. Esperamos também aumentar o número de sócios. Sobre a cidade, aguardo que o investimento desportivo que tem vindo a ser feito pelos políticos continue e que os compromissos assumidos sejam cumpridos.

Aurora Morais, presidente
da Direcção dos Bombeiros
Voluntários Espinhenses



As minhas expectativas vão no sentido de que tudo se mantenha em paz e que os objectivos a que eu me proponho para este meu último ano de mandato sejam realizados. Gostava também que, da parte da sociedade espinhense, houvesse um reconhecimento maior da dedicação e do empenho dos bombeiros. Para além disso, acho que a cidade está carente de obras ao nível das escolas, visto que há edifícios que têm condições muito precárias.

João Paulo Caetano,
comandante da Polícia de
Segurança Pública
de Espinho



Espero que as instalações do posto sejam melhoradas e que haja a possibilidade de termos mais viaturas. Vamos também continuar com o trabalho que temos vindo a desenvolver, sempre com a intenção de aumentar os níveis de segurança da cidade. Espero que as obras do enterramento da linha-férrea melhorem a situação da cidade e que a condição financeira das pessoas possa melhorar.

José Aleixo,
presidente da Associação
Comercial de Espinho



A minha perspectiva para o próximo ano são de que não vai ser fácil mas também não vai ser catastrófico. Penso que não será um ano de farturas, possivelmente muito idêntico ao ano que terminou. Tenho o desejo de que a situação económica do país e dos portugueses seja melhorada, apesar dos indicadores apontarem para um crescimento na ordem dos um, dois por cento.

Gaspar Pais,
administrador do
Hospital de Espinho



Para este ano, contamos munir o hospital de infra-estruturas e equipamentos que o edifício carece, além de planeamos completar as obras. Visamos reabrir a secção de oftalmologia, melhorar a qualidade de atendimento e desenvolver todos os sectores do Hospital. Gostava que a população compreendesse que este é um lugar com a dimensão que tem e que fique satisfeito com o serviço que prestamos. Esperamos que 2006 seja um ano de viragem para o Hospital.

PUBLICIDADE

JORNAL MARÉ VIVA - Nº 1414 - 05/01/06

SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO

EDITAL/ANÚNCIO

Processo de execução fiscal n.º 0078/2004/010005251 e apensos

Executado: Luís & Rosa Decorações Lda.

Rua do Calvário n.º 622 – Silvalde

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças, faz saber:

Que a praça marcada para o dia 26.12.2005, para venda por proposta em carta fechada dos bens penhorados à firma supra indicada, de conformidade com os anúncios publicados no Jornal Maré Viva números 1405 e 1406 de, respectivamente 03.11.2005 e 10.11.2005, foi alterada, para o próximo dia 02.02.2006, pela 10 horas, em virtude de este Serviço ter estado encerrado, naquele dia 26.

Serviço de Finanças de Espinho, 2005-12-28

O Chefe de Serviço de Finanças,
Daniel Ferreira Dias



**FERNANDO DE SOUSA
FERREIRA BAPTISTA**

MISSA DO 30º DIA

Sua esposa, filhos, nora, netas e restante família vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 8, domingo, pelas 19 horas, na Igreja matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na eucaristia.

Espinho, 5 de Janeiro de 2006

*Almerinda Olga Lacerda Lopes Baptista
Pedro Manuel Lacerda Lopes Baptista*

*Miguel Filipe Lacerda Lopes Baptista
Cristina Rios Amorim Baptista*

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES
RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

JORNAL MARÉ VIVA - Nº 1414 - 05/01/06 - 2ª PUBLICAÇÃO

SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO

EDITAL/ANÚNCIO

Processo de execução Fiscal n.º 0078/2001/0114820 e apensos

DANIEL FERREIRA DIAS, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho.

Faz saber que, nos termos do nº 2 do artigo 239º e nº 1 do artigo 242º do Código de Procedimento e Processo Tributário (CPPT), por este Serviço de Finanças correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da data da publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do nº 1 do artigo 240º do CPPT e nº 1 do artigo 250º do Código do Processo Civil (CPC), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos éditos, acrescidos da dilação prevista no nº 3 do artº 252-A do C.P.Civil, (30 dias), no processo de execução fiscal acima identificado, instaurado por dívidas de Iva e Coimas Fiscais, no montante de €_ 48 701,90, a que acrescem juros de mora e custas, em que é executado Couto & Sousa Lda ,NIF/NIPC 500 765 766, com residência/sede em Angulas das ruas 23 e 28 em Espinho.

Mais faz saber que, nos termos do nº 1 do artigo 244º do CPPT, vai realizar-se no dia 14 do mês de Fevereiro de 2006, pelas 10 horas neste Serviço de Finanças sito à Rua 26 nº 605 – Espinho, a venda por meio de proposta em carta fechada, nos termos do artigo 248º e seguintes do CPPT, dos bens abaixo designados penhorados à(ao) referida(o) executada(o) no processo supra.

DESIGNAÇÃO DOS BENS PENHORADOS

BENS IMOBILIÁRIOS - O Direito ao Trepasse e arrendamento de um estabelecimento destinado a comércio de restauração, de um prédio constituído no regime de propriedade horizontal, sito no ângulo da Rua 23 e 28 inscrito na matriz predial urbana da Freguesia de Espinho sob o artº 2825- A e B com entrada pela Rua 23 nº 808 e Rua 28 nº 702 composto por uma divisão ampla em cada

instalações sanitárias com a área coberta de 90 m2 e 75 m2 respectivamente de que é proprietário Fernando da Rocha Carvalho Alves nif 112153240 a quem é paga a renda mensal de 265,00 e 246,00 euros respectivamente.

Neste direito a que se atribui o valor presumível de 50 000,00 euros ficam compreendidas não apenas as instalações mas também os utensílios e outros elementos que integram o referido estabelecimento nomeadamente

- 1) - Catorze mesas rectangulares, com tempo terminado.
- 2) - Cinquenta e seis cadeiras, com estrutura metálica de cor bege, forradas a napa vermelha.
- 3) - Uma vitrine frigorífica em vidro, sem qualquer referência, marca ou nºs visíveis, com duas prateleiras, tendo acoplado um motor eléctrico, com as dimensões de 1,10x1,10m.
- 4) - Um balcão frigorífico, em inox e granito, em forma de "L", com sete portas, sem qualquer tipo de referência, marca ou nºs visíveis, tendo acoplado dois motores eléctricos.
- 5) - Uma máquina registadora marca Samsung, com teclado, impressora e monitor.
- 6) - Um grelhador em inox, (para francesinhas), sem marca ou nºs visíveis.
- 7) - Um moinho de café em inox, marca Milano.
- 8) - Um balcão em inox, com as dimensões de 2,5mx80em, tendo incorporada no lado esquerdo, uma máquina de lavar loiça, marca Derby, do lado direito depósito de borras de café e a meio duas prateleiras.
- 9) - Um fogão industrial em inox e bancada em inox sem referência visive.
- 10) - Um balcão forma oval tendo acoplado três frigoríficos.
- 11) - Um aspirador de cheiros sem referência visível.
- 12) - Uma máquina para tirar café marca Fiami com duas bicas.

O valor base para venda e de € 35 000,00 o correspondente a 70% do valor atribuído na penhora, não sendo consideradas as propostas de valor inferior.

É o depositário dos bens penhorados o Sr Alberto Gomes Domingos, residente em Rua Praia de Brito nº 228 SF da Marinha, que os mostrará para que possam ser vistos e examinados nas condições referidas no artigo 891º do Código do processo Civil (CPC).

A abertura das propostas far-se-á no dia e hora acima referidos, pelo que, as mesmas terão de dar entrada neste Serviço de Finanças até àquela hora e dia. Os envelopes com as propostas, devem ser fechados, contendo no canto superior esquerdo o nº do processo a que se referem. Serão apenas aceites as propostas que, para além de indicarem o bem a que se referem e o preço oferecido, estejam assinadas e identifiquem os proponentes mediante junção de fotocópias do bilhete de identidade e do número fiscal de contribuinte ou de pessoa colectiva.

Se no acto da venda, o preço mais elevado for oferecido por mais de um proponente, abrir-se-á logo, se estiverem presentes, licitação entre eles, salvo se declararem que pretendem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode este cobrir a proposta dos outros, se ausentes ou não pretenderem licitar proceder-se-á a sorteio.

Sobre o valor da transmissão acrescerá, IVA á taxa de 21%.

No acto da venda deverá ser depositado a totalidade do preço oferecido, ou, a quantia mínima de 1/3, devendo a parte restante ser depositada no prazo de 15 dias, conforme nos termos da alínea d) do artigo 256º do CPPT.

Serviço de Finanças de Espinho, aos 23 dias do mês Novembro do ano de 2005.

O Chefe do serviço de Finanças,
Daniel Ferreira Dias

O escrivão,
Alberto Casimiro Milheiro

CONCERTO DA ORQUESTRA DE ESPINHO

Strauss no Casino de Espinho

Daniel Brandão

Valsas e polkas para todos os gostos. Os espinhenses vão poder bailar ao som da Orquestra Clássica. Entrada gratuita, início pelas 21h30.

A Orquestra Clássica de Espinho (OCE) apresenta amanhã o seu concerto de Ano Novo no Salão Nobre do Casino de Espinho pelas 21h30. O evento contará com a execução de diversas valsas e polkas de Johann Strauss filho, entre as quais se encontram "Vozes da Primavera", "O Belo Danúbio Azul", "Polka Egípcia" ou "Movimento Perpétuo", finalizando com a marcha Radetzky da autoria do seu pai, homónimo de Strauss filho. Originários de Viena, Áustria, do século XIX, os Strauss são dois dos mais importantes e reconhecidos compositores mundiais de todos os tempos. A sua música é indissociável da cultura austríaca e continua a ser de extrema importân-

cia simbólica e identitária para Viena e para os vienenses. Ao ponto de o Concerto de Ano Novo, oferecido ao corpo diplomático pela Filarmónica de Viena na sala dourada da Sociedade dos Amigos da Música, ser anualmente transmitido para todo o país. Os dois são os principais responsáveis por tornarem a valsa vienense numa composição elegante e sofisticada, com uma orquestração requintada e, assim, apropriada para bailes públicos de uma sociedade urbana que, copiando os hábitos da sua corte imperial, era ávida de divertimento e de momentos de convívio social, onde se expunha com a maior elegância.

Este é o ambiente que a OCE pretende criar amanhã no Casino de Espinho e no próximo sábado no Cine-Teatro de Estarreja pelas 21h30. Sob a direcção do maestro Cesário Costa, ambos os concertos são de entrada livre.



EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

"Maresias" invadem hall do Casino

Daniel Brandão

Já a partir de hoje e até dia 5 de Fevereiro, está patente no hall do cinema do Casino de Espinho, a exposição fotográfica intitulada "Maresias", a mais recente recolha de trabalhos do artista Nanã Sousa Dias, considerado pela B&W Magazine um dos mais importantes fotógrafos de paisagem da actualidade. Esta mostra apresenta um conjunto de imagens que reflectem "sensações como admiração, temor e respeito", recolhidas ao longo dos anos pelas praias do nosso país. O prestígio deste artista natural de Torres Vedras já ultrapassou as fronteiras portuguesas, tendo visto os seus trabalhos publicados em diversas revistas nacionais e estrangeiras e recebido inúmeros prémios e distinções internacionais, entre as quais o prémio de "Autor do Mês" do site "Fotografia em Português".



Pintor Nanã expõe no Casino

Filmes da semana

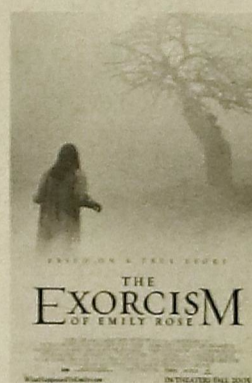
O Exorcismo de Emily Rose

MULTIMEIOS

5 a 21 de Janeiro de 2006 | 17h e 22h

The Exorcism of Emily Rose, de Scott Derrickson
Com: Laura Linney, Tom Wilkinson, Campbell Scott, Jennifer Carpenter
EUA. 2005. 119 min. Drama / Terror / Thriller. M/12

"O Exorcismo de Emily Rose", é inspirado em factos reais, ocorridos na década de 70 na Alemanha. Conta o drama vivido por uma jovem de 19 anos possuída pelo demónio num dos raros casos do tipo reconhecido oficialmente pela Igreja. Laura Linney interpreta o papel de uma advogada que defende um padre (Tom Wilkinson) acusado por uma sessão de exorcismo realizada numa adolescente chamada Emily Rose que, segundo ele, havia sido possuída pelo demónio.



Dick & Jane - Ladrões sem Jeito

CASINO

5 a 11 de Janeiro de 2006 | 15h30 e 21h30

"Fun with Dick and Jane" de Dean Parisot
Com: Jim Carrey, Téa Leoni, Angie Harmon, Alec Baldwin
EUA. 2005. Comédia. M/12

Remake de uma comédia produzida em 1977, protagonizada por Jane Fonda e George Segal, em torno de um casal que se vira para o roubo para resolver os seus problemas financeiros. Dick (Jim Carrey) e Jane (Téa Leoni) são os elementos do casal mergulhado em dívidas, depois de o marido ficar desempregado. A saída encontrada por para pagar as contas e manter o padrão de vida é realizar pequenos roubos, que nem sempre têm o êxito que a dupla espera.



MÚSICA

Cantar as janeiras no Salão Paroquial

O tradicional encontro de cantares de janeiras, organizado pela Junta de Freguesia de Silvalde, terá lugar no próximo sábado. A quarta edição deste popular evento conta com a participação de alguns grupos e ranchos folclóricos da zona norte do país. Entre estes encontram-se o Grupo Etnográfico Terras de Cambra (Vale de Cambra), o Rancho Folclórico da Casa do Povo (Recarei), o Grupo Folclórico Danças e Cantares (S. João de Ver) e o único agrupamento a actuar "em casa", o Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde (Espinho).

O programa do evento inclui a chegada dos grupos à sede da Junta de Freguesia de Silvalde às 19h00, a sessão de boas vindas e a entrega de lembranças aos participantes, passando por um jantar de convívio no Salão Polivalente do edifício e um desfile desde a Junta de Freguesia até ao Salão Paroquial, onde serão iniciadas as actuações de cada conjunto pelas 22h00, tendo cada um 20 minutos para demonstrarem o seu valor. **D.B.**

JOSÉ AMADEU, TREINADOR DOS JUNIORES

"Criamos um grupo de trabalho forte"

A palavra sucesso está mesmo associada ao técnico José Amadeu. Depois de na época passada ter subido os juvenis, isto depois de também ter alcançado subidas em outros clubes, nesta está a levar os juniores do Sporting de Espinho a bom porto. A três jornadas do final da 1.ª fase do campeonato, José Amadeu e os seus pupilos lideram e já sabem que vão ser uma das dez equipas que vai lutar pela luta ao nacional.

Elisa Silva

Que balanço é que faz desta primeira fase do campeonato?

Bastante positivo, isto porque, a três jornadas do fim desta primeira etapa do campeonato, já garantimos a qualificação para a segunda fase.

A sua equipa andou quase sempre pelos cinco primeiros lugares e colecionou goleadas. Aparentemente, esta primeira fase foi fácil.

Nada disso. O esforço e a qualidade dos meus jogadores é que levou a equipa a conseguir cedo o apuramento.

E agora têm por meta a subida?

Não nos vamos armar em coitadinhos. Temos essa meta nos nossos horizontes e acreditamos que, com um pouco de sorte à mistura, podemos conseguir. Não vai ser fácil. São dez equipas a espreitar o Campeonato Nacional e vamos ter as da série sul a complicar as contas,



principalmente o Gafanha e o Anadia.

Vamos continuar a tra-

balhar para sermos uma equipa cada vez mais forte, que mantenha respeito em

todos os campos onde joga e honre a camisola que enverga. Mas, para isso, também é preciso que haja um apoio maior, vindo não só das camadas jovens mas paralelamente dos seniores e da direcção, só assim os miúdos dos escalões de formação podem continuar a sentir motivação para andar aqui.

Sente-se um técnico talismã?

Não, sinto-me um treinador que tem trabalhado muito e tem tido a sorte de conseguir subir as suas equipas. Já me disseram que trago sorte, eu digo que comigo vem a palavra trabalho, só assim, principalmente em escalões de formação, é que se conseguem resultados.

Mas também são necessários jogadores de valor. Têm-nos à sua disposição nesta equipa de juniores?

Sem dúvida. Conseguimos criar um grupo trabalhador, com uma mentalidade forte e que joga um futebol bonito. É um conjunto

unido, onde os jogadores se incentivam uns aos outros.

Vamos continuar a trabalhar para que a equipa se mantenha num nível estável. Alguns deste jogadores na

próxima época já são seniores, por isso quero que neste ano eles ganhem mais bases para não terem dificuldade em entrar e singrar numa equipa sénior.

CONDIÇÕES

"O Espinho deixou de ser uma referência"

É sabido que as condições do futebol juvenil do Sporting de Espinho estão muito longe de serem as ideais. Com, por exemplo, as do Feirense, o clube podia cimentar os escalões nos nacionais?

Sem a menor dúvida. Há uns anos atrás, o Sporting de Espinho era um dos clubes referência do Norte, agora um miúdo que saia do Porto, Boavista ou Leixões, já nem pensa em vir para cá, fala logo em Feirense.

Vejo pela minha equipa, mas também pelas outras, que há várias situações que desmotivam os jogadores. Precisávamos de campos relvados e outras condições. No entanto, as que temos são com as que vamos continuar a trabalhar, tentando provar que merecemos mais atenção e melhores condições para, em vez de um su-

JOÃO PAULO OLIVEIRA - NOVO TREINADOR DOS JUVENIS "A"

"O problema maior não é da equipa"

Depois do abandono de Joaquim Cardoso, há duas semanas atrás, João Paulo Oliveira – que era o treinador-adjunto - assumiu o comando técnico dos juvenis A do Sporting de Espinho, isto numa altura em que a equipa se encontra na linha-de-água. Os tigres têm por objectivo alcançar a manutenção no Campeonato Nacional, mas João Paulo Oliveira reconhece a tarefa difícil que a sua equipa tem pela frente, isto quando faltam disputar apenas seis jornadas.

Que balanço é que faz do actual momento da equipa?

O balanço é negativo porque a equipa está abaixo da linha-de-água. Psicologicamente, os jogadores andam afectados e a saída do Joaquim Cardoso, após o último jogo, também não os ajudou em nada. No entanto, nada está perdido. Sabemos que o resto dos seis jogos do campeonato vão ser complicadíssimos para nós, mas não vamos atirar a toalha ao chão, muito pelo contrário, quero fazer ver aos jogadores que ainda é possível continuar no Nacional. Penso que se conseguirmos

vencer as próximas partidas, ficam lançadas as pedras para uma boa fase final de campeonato, caso contrário, a nossa vida complica-se ainda mais.

De que é que precisam para poder dar a volta?

Precisamos de vitórias e de toda uma envolvimento que proporcione melhores condições de trabalho. Do meu ponto de vista, o problema maior não é da equipa mas sim da formação do Espinho. Acho que as coisas deveriam ser mais bem planeadas e trabalhadas. Conhecendo a realidade do Sporting de Espinho, acho

que este clube merecia muito mais. Por esta ou aquela razão, é isto que temos e é com isto que temos de trabalhar para continuar a andar para a frente. Foi com estas condições que a equipa conseguiu subir e é desta forma que vamos fazer de tudo para continuar no nacional.

"Ainda não encontramos a tática ideal"

Joaquim Cardoso não cimentou uma tática. Consigo vai ser diferente?

Tudo vai depender da

adaptação da equipa. A minha tática predilecta é o 4-3-2-1, mas o anterior técnico tentou colocá-la em prática e a equipa não respondeu positivamente. A juntar a essa, tentamos cimentar mais duas, só que as coisas não correram bem.

O nosso campeonato é muito difícil, com equipas complicadíssimas e equilibradas, por isso é que ainda não encontramos a tática ideal.

Desejos para 2006?

Que quem está à volta do clube nos apoie mais e sejam dadas condições para melhorar a formação do Sporting de Espinho. **E.S.**



DR

OPINIÃO



Filipe Freixo

Análise ao mundo da arbitragem

"Os grandes culpados do futebol popular não evoluir são os árbitros". Esta frase já foi dita tantas vezes que, não tarda nada, ainda se torna um ditado popular. Obviamente que estou a brincar, mas é certo que quem anda regularmente pelos campos do futebol popular espinhense já ouviu esta frase vezes em conta. Será que é verdade? Serão mesmo as arbitragens que não permitem que o popular dê mais um passo em frente? Uns acham que sim - talvez a maioria - e outros dirão que não. O que é certo é que é quase unânime que os árbitros não deveriam pertencer aos clubes, isto porque se originam vinganças. O A prejudicou o C, por isso o C vai-se vingar e vai prejudicar o A quando o for apitar.

Dos cerca de 20 homens que têm a coragem de apitar - sim, é preciso coragem para ser insultado sem ter recompensa monetária -, há alguns que mostram reais capacidades para dirigir um jogo. Não há nenhum Collina, mas, num universo amador, têm qualidade para dar e vender. No entanto, há outros que, mesmo se tratando de futebol amador, não deveriam andar de apito na boca. Alguns "árbitros" cometem erros que só demonstram uma total falta de conhecimento das regras do desporto-rei. Este sim é um dos grandes entraves à evolução do futebol popular espinhense. Se o jogador que é muito mau não interessa a nenhuma equipa, o árbitro que pouco ou nada sabe sobre as regras, também não devia apitar, só que... há clubes que não se preocupam quem é que mandam para o campo, o importante é não pagar multa. Pessoalmente, admiro os árbitros do popular, mas também crítico aqueles que não sabem fazer uma auto-análise às suas capacidades. Eu sei que não tenho talento para ser jogador de futebol, por isso não me aventuro nesses caminhos. Dou uns chutos na bola para mexer o corpo e mesmo que alguém - doído de certeza - me convidasse para jogar numa equipa, diria que não, porque só iria fazer figuras tristes. Isto é o que deviam fazer alguns homens que vão apitar jogos. É certo que estamos num universo amador e eles apenas querem ajudar os clubes... mas, lá diz o povo, ovelhas não são para nato. Em vez de apitar, ajudam de outra forma.

Mas voltando às vinganças, pessoalmente penso que existem, por isso sou um acérrimo defensor da entrada de árbitros de fora. No entanto, também sei que não há dinheiro para recrutar árbitros federados, mas há sempre ex-árbitros federados, ou miúdos que ainda não o são, mas projectam ser, que à troca de algum dinheiro - muito menos do que se pagaria a uma equipa de arbitragem da Associação de Futebol de Aveiro - viriam apitar para o popular.

Isso é muito bonito, mas onde se vai buscar esse dinheiro? Devem estar a pensar alguns... Eu respondo: à Taça Associação. Esta competição foi criada para que as equipas que não entram nas inter-concelhias não estejam paradas. E aquelas que são prematuramente eliminadas? É mais uma taça e assim há mais competição, é certo, mas, se se pode investir o dinheiro no melhoramento de um enorme ponto de discórdia, porque se hesita? Fica a questão...

OS SEGREDOS PARA SER BOM ÁRBITRO

A opinião de Paulo Silva

Filipe Freixo

Paulo Silva é uma das figuras carismáticas do futebol popular do concelho de Espinho. Jogador do Cantinho, de algumas épocas a esta parte assumiu-se como árbitro ao serviço do conjunto laranja e paulatinamente impôs-se como uma das referências da arbitragem. Já apitou mui-

tos jogos, mas os dedos de uma só mão chegam, e sobram, para contar aqueles onde foi contestado por gregos e troianos. Comete erros, é certo, só que mostra que

tem capacidade para estar a dirigir uma partida de futebol.

"Nunca vou para um jogo com o intuito de prejudicar esta ou aquela equipa. Vou para

apitar, tentar dignificar o clube que represento e o futebol popular em geral", referiu o que muitos tratam por Paulo "Cavalo". Mas haverá outros segredos? Paulo Silva diz que sim e aponta-os: "Um árbitro tem que saber comunicar com os jogadores e as outras pessoas envolvidas no jogo. Temos que nos dar ao respeito e saber respeitar. Obviamente que não gosto de ser insultado, mas, quando o sou, tento compreender que no calor de um jogo dizem-se coisas de cabeça quente.

Não penso que seja o facto de ser alto que leva as pessoas a me respeitarem, sei é mostrar que estou tranquilo em cada jogo e não para prejudicar alguém".



JOGOS ESTÃO DE REGRESSO

Temos Taça

Depois da época festiva, o fim-de-semana que aí vem marca o regresso da competição ao futebol popular do concelho de Espinho. Já se jogou para o campeonato, para a Taça Associação e para as provas inter-concelhias, faltava estão a tradicional Taça Cidade de Espinho. Sem confrontos entre equipas da 1.ª divisão, nesta 1.ª eliminatória não haverá nenhum clássico. No entanto, a alguns primodivisionários não se advinha tarefa simples. Principalmente ao G. D. Idanha, que terá pela frente a revelação do

campeonato Corga de Silvalde. A partida que se antevê mais equilibrada junta Quinta de Paramos e Novasemente no Campo da Zona. Duas equipas que espreitam a subida à divisão principal e que na última ronda de 2005 empataram a zero. A juntar a este, só há mais um confronto entre equipas do mesmo escalão, trata-se do Morgados-Est. P. Anta.

Nota para o facto de três equipas estarem de folga. Os Águias de Anta por serem os detentores do troféu e, por sorteio, Canários e Desp. Regresso. F.F.

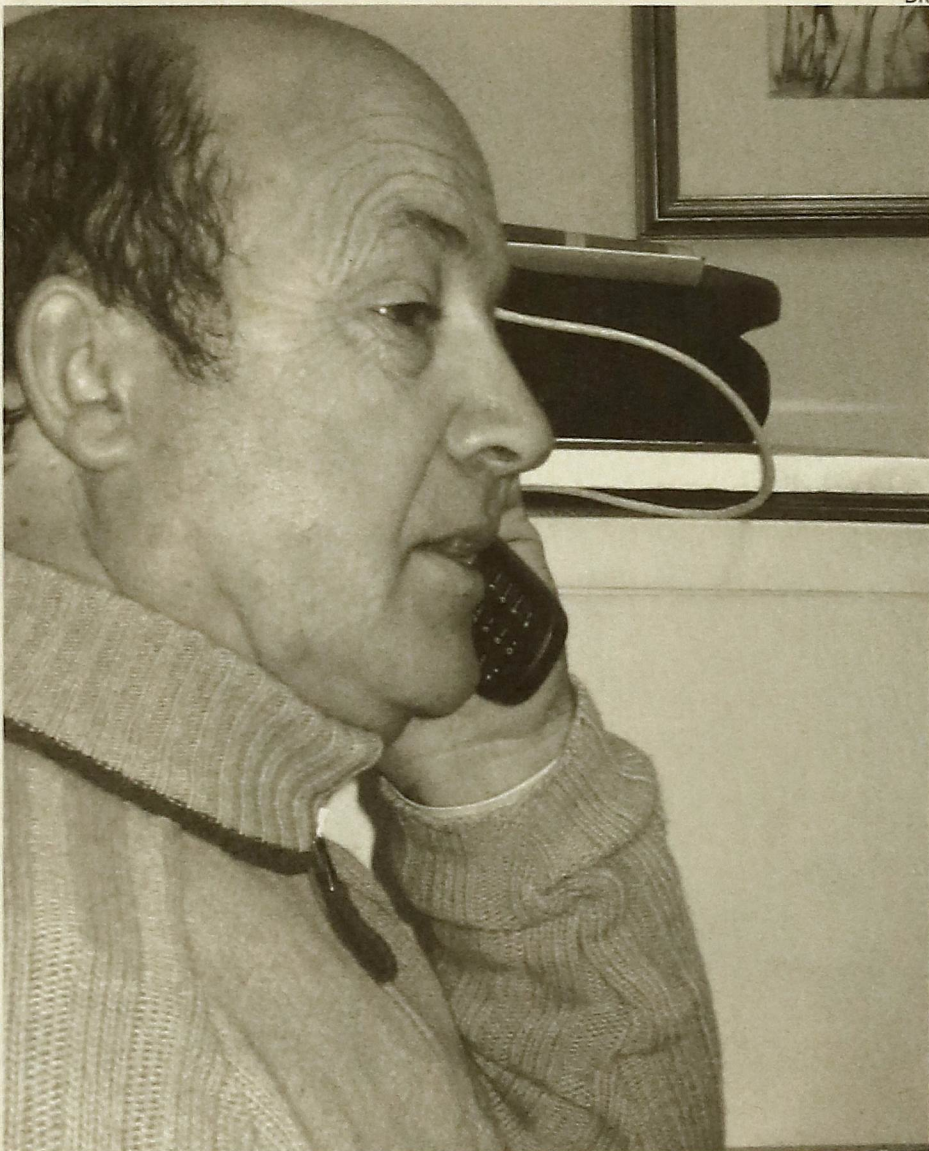
1.ª eliminatória da Taça Cidade de Espinho

Império (I Div.) - Bairro P. Anta (II) <i>Comp. Desp. Paramos</i>	sábado às 14h30
Associação (I) - Est. Divisão (II) <i>Campo da Idanha</i>	sábado às 14h30
Magos (I) - Lomba (II) <i>Comp. Desp. Guetim</i>	sábado às 14h30
Idanha (I) - Corga (III) <i>Campo da Zona</i>	sábado às 14h30
Ág. Paramos (I) - Juv. Outeiros (II) <i>Campo do R. E. E.</i>	sábado às 14h30
Guetim (III) - G. D. Outeiros (II) <i>Campo do Rio Largo</i>	sábado às 14h30
Morgados (III) - Est. P. Anta (III) <i>Parque de Jogos de Cassufas</i>	sábado às 14h30
Rio Largo (I) - Desp. P. Anta (II) <i>Campo da Seara</i>	domingo, 10h00
Cruzeiro (I) - Ronda (III) <i>Campo do Rio Largo</i>	domingo, 10h00
Leões (I) - Aldeia Nova (II) <i>Campo da Idanha</i>	domingo, 10h00
Cantinho (I) - Juv. Estrada (III) <i>Comp. Desp. Guetim</i>	domingo, 10h00
Qta. Paramos (II) - Novasemente (III) <i>Campo da Zona</i>	domingo, 10h00
Corredoura (III) - Est. Vermelhas (II) <i>Campo do R.E.E.</i>	domingo, 10h00

MANUEL MARQUES, PRESIDENTE DO CONCELHO DE ARBITRAGEM

"O grande problema é a falta com aqueles que são corajosos"

É um dos mais antigos dirigentes da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho, mas só há seis anos assumiu as suas damas, Manuel Marques tira a espada e repica todas as acusações que lhes são feitas, apontando o dedo à falta de respeito. Manuel Marques passou em revista tudo o que toca à arbitragem no popular.



DR

algumas pessoas que também apitam no popular não têm a mínima dose de compreensão e barafustam contra o árbitro que está a dirigir o seu jogo. Esses deviam ser os primeiros a dar o exemplo, tentando que o homem do apito fosse tratado com o máximo respeito.

Deduzo então que é totalmente contra aqueles que dizem que o futebol popular não cresce por causa das arbitragens.

Obviamente. O grande problema do futebol popular é a falta de respeito que existe para com aqueles que são corajosos ao ponto de ir apitar um jogo. Se as pessoas se lembrassem que o objectivo inicial do futebol popular era juntar os amigos, convivendo a jogar futebol, não vencer a qualquer custo, as coisas, de certeza, que andariam melhores. Não sou contra a evolução, sou contra é o crescer da falta de respeito e consideração para com as equipas de arbitragem. Aqueles que afirmam que o popular não cresce por causa das arbitragens, tentem ter mais respeito pelos árbitros e depois digam se o futebol popular evoluiu ou não.

"Não tenho a menor dúvida que se todos os campos tivessem gradeamento, como os da Seara e Paramos, começávamos a ter melhores arbitragens"

Falou em compreender os erros por estarmos a falar de árbitros voluntários, mas há erros e erros, e já se assistiram a coisas que mostraram que o homem que estava a dirigir o jogo não tinha o conhecimento básico das regras do futebol.

Não nego a existência de casos desses, mas o que as pessoas não compreendem é que muitas vezes esses erros graves acontecem devido à pressão que se está a exercer sobre o árbitro. Um homem quando é pressionado tem tendência a se enervar e com isso a errar. Essa tendência aumenta quando quem está a ser pressionado sabe que não tem a mínima defesa à sua integridade física. Não tenho a menor dúvida que se todos os campos tivessem gradeamento, como

SORTEIO

"Não é o melhor sistema"

Nas últimas épocas, o escalonamento dos árbitros para os jogos tem variado entre o sorteio e a nomeação. Na época passada as equipas de arbitragem eram nomeadas, nesta são sorteadas.

Manuel Marques sempre se mostrou contra o sorteio e explicou-nos o porquê da sua posição: "Quando o Concelho de Arbitragem nomeava as equipas de arbitragem, tínhamos o cuidado de escolher aqueles que considerávamos os melhores árbitros para os jogos com

maior grau de dificuldade e também tínhamos a preocupação de averiguar se se suspeitava que pudesse haver as tais vinganças que falamos há pouco. Com o sorteio, já não podemos fazer nada em relação a isso.

Por vezes as pessoas esquecem-se que no Concelho de Arbitragem conhecemos bem as equipas de arbitragem e o futebol popular em geral. No entanto, penso que no final da época as equipas vão voltar a ver que o sorteio não é o melhor sistema". F.F.

os da Seara e Paramos, começávamos a ter melhores arbitragens e se todos os árbitros fossem encorpados ainda melhores teríamos. Ainda se olha muito ao físico de uma pessoa. A um árbitro encorpado as pessoas guardam mais respeito, porque ele pode reagir aos insultos e/ou às agressões.

Enquanto todos os campos não têm gradeamento, o Concelho de Arbitragem não pode fazer uma selecção de árbitros ou, pelo menos, medir as capacidades de quem está inscrito como tal?

Se cada vez são menos os homens que querem apitar no popular, assim ainda deixávamos de ter árbitros. Os clubes têm muita dificuldade em recrutar pessoas para apitar, por isso não se pode pedir que cada clube tenha um Vítor Pereira.

Mas o que é mais importante: a quantidade ou qualidade?

Não nos interessa ter três ou quatro grandes árbitros e não contar com equipas de arbitragem suficientes para apitar os 14 jogos do fim-de-semana.

"Se tivéssemos árbitros federados, em vez de 29 clubes, tínhamos dez ou menos"

Uma das soluções que se aponta para melhorar as arbitragens, é recrutar árbitros federa-

dos. A Associação e o Concelho de Arbitragem já pensaram nisso?

Esse já foi um assunto discutido e até estivemos perto de assinar um protocolo com a Associação de Futebol de Aveiro mas, depois, chegou-se à conclusão que, financeiramente, essa não era um opção viável. Não o era e não o é, porque seria necessário pagar aos árbitros e ter policiamento nos jogos. Ora, essas são despesas que nem a Associação de Futebol Popular nem os clubes conseguem suportar. Se isso tivesse ido para a frente, nesta altura em vez de 29 clubes tínhamos dez ou menos, já que os outros tinham fechado as portas.

Ainda há poucas semanas, um simpatizante dos Leões Bairristas esteve perto de matar um árbitro assistente. De certeza que com polícia no campo o referido adepto pensava duas vezes antes de proceder ao acto. Não é melhor irem os anéis e ficarem os dedos?

O problema é que nem anéis temos. Ter policiamento nos jogos já foi pensado inúmeras vezes, mas o futebol popular de Espinho não tem capacidade financeira para isso. Depois, também considero que ter policiamento nos jogos tira a beleza ao futebol popular. Já assisti a um jogo, a contar para as provas inter-concelhias, com policiamento e senti que estava numa realidade profissional.

Filipe Freixo

Qual é o resumo que faz dos seis anos que está à frente dos destinos do Concelho de Arbitragem?

Apesar de todas as polémicas, considero que os últimos anos foram positivos. Principalmente devido ao facto das pessoas encararem o futebol popular mais a sério, o que o levou a crescer.

Mas isto também tem o seu aspecto negativo, que passa por alguns clubes quererem ganhar a todo o custo. Algumas pessoas têm que entender que de profissional o popular não tem nada. Não se pode exigir perfeição a ninguém, muito mais a quem trabalha por amor à camisola.

Está a defender as suas damas quando diz que há que entender que não estamos num mundo

profissional?

Exactamente. Se no mundo do futebol profissional os árbitros cometem toneladas de erros, qual é a moral das pessoas para apontar o dedo a indivíduos que voluntariamente pegam no apito e, com grande coragem, vão apitar um jogo do popular? Penso que nenhuma.

Depois há algo que não me entra na cabeça. Então,

AS VINGANÇAS

"Não acredito que existam"

"Isto foi um roubo, mas descansa que, quando te apitar, vou fazer o mesmo". Esta é uma frase já ouvida milhentas vezes nos campos do futebol popular. São as chamadas vinganças. Ainda há pouco tempo, o ex-árbitro Agostinho Belinha tornou pública uma alegada conversa que Paulo Guimarães - apitava ao serviço dos Ma-

gos - teve com os elementos da Ronda, onde referiu que se iria vingar de uma alegada má arbitragem da Ronda contra os Magos.

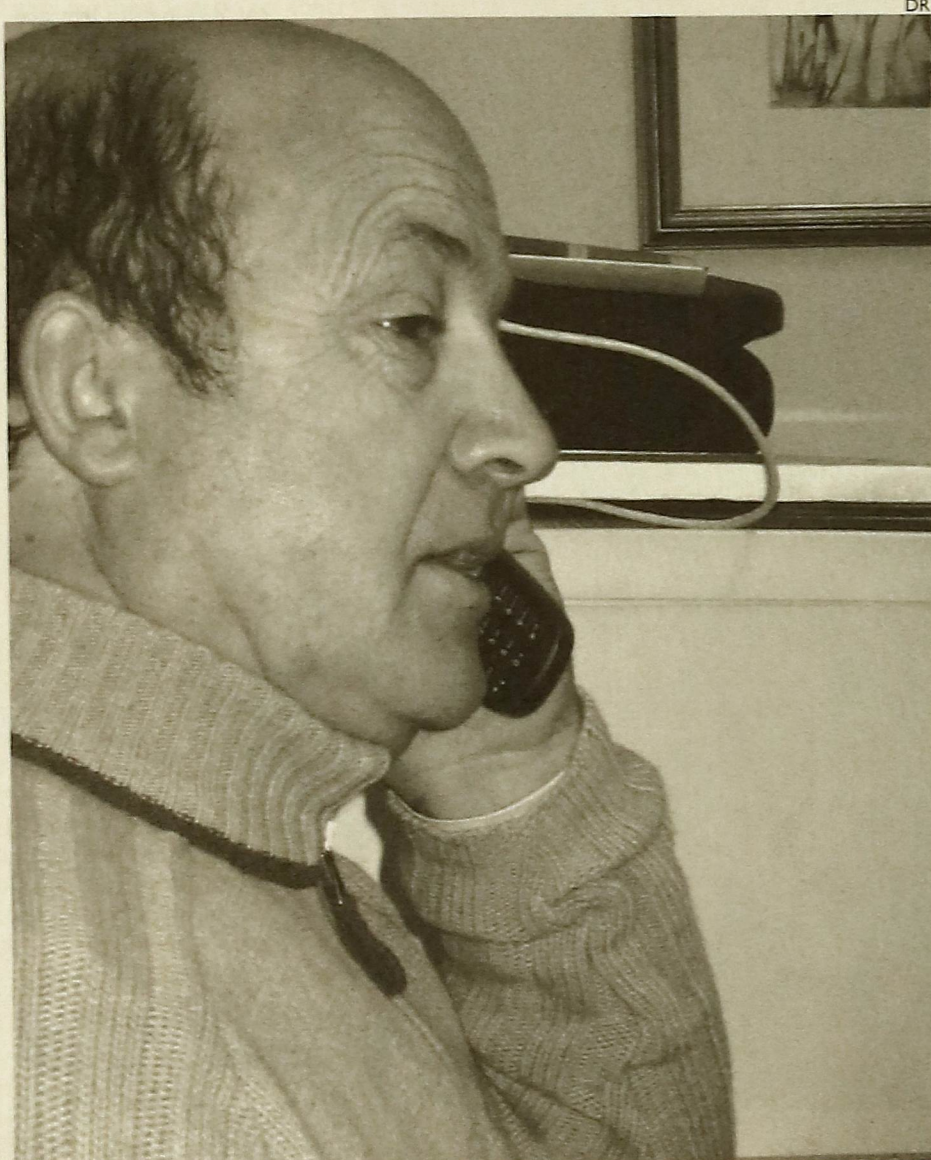
Mas será que estas vinganças existem mesmo ou são apenas desabafos de cabeça quente? Manuel Marques é a favor da segunda hipótese: "Sinceramente, não acredito que essas vinganças

existam. É certo que eu até já ouvi alguém dizer que fazia e acontecia. No entanto, não acredito que quando começa o jogo, o árbitro se lembre que tem que prejudicar a, b ou c. Quando começa a rolar a bola, acredito piamente que o árbitro se esquece quem são as equipas e tem por objectivo apenas fazer o melhor trabalho possível". F.F.

MANUEL MARQUES, PRESIDENTE DO CONCELHO DE ARBITRAGEM

"O grande problema é a falta de respeito que existe para com aqueles que são corajosos ao ponto de ir apitar um jogo"

É um dos mais antigos dirigentes da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho, mas só há seis anos assumiu a presidência do Concelho de Arbitragem. E que grande defensor têm os árbitros do popular espinhense. Quando se critica as suas damas, Manuel Marques tira a espada e repica todas as acusações que lhes são feitas, apontando o dedo à falta de calma e compreensão de jogadores, treinadores e dirigentes. Numa longa conversa, na qual não negou nenhuma resposta, Manuel Marques passou em revista tudo o que toca à arbitragem no popular espinhense. Um homem que muitos odeiam, mas em quem também vários confiam.



Filipe Freixo

Qual é o resumo que faz dos seis anos que está à frente dos destinos do Concelho de Arbitragem?

Apesar de todas as polémicas, considero que os últimos anos foram positivos. Principalmente devido ao facto das pessoas encararem o futebol popular mais a sério, o que o levou a crescer.

Mas isto também tem o seu aspecto negativo, que passa por alguns clubes quererem ganhar a todo o custo. Algumas pessoas têm que entender que de profissional o popular não tem nada. Não se pode exigir perfeição a ninguém, muito mais a quem trabalha por amor à camisola. Está a defender as suas damas quando diz que há que entender que não estamos num mundo

profissional?

Exactamente. Se no mundo do futebol profissional os árbitros cometem toneladas de erros, qual é a moral das pessoas para apontar o dedo a indivíduos que voluntariamente pegam no apito e, com grande coragem, vão apitar um jogo do popular? Penso que nenhuma.

Depois há algo que não me entra na cabeça. Então,

algumas pessoas que também apitam no popular não têm a mínima dose de compreensão e barafustam contra o árbitro que está a dirigir o seu jogo. Esses deviam ser os primeiros a dar o exemplo, tentando que o homem do apito fosse tratado com o máximo respeito.

Deduzo então que é totalmente contra aqueles que dizem que o futebol popular não cresce por causa das arbitragens.

Obviamente. O grande problema do futebol popular é a falta de respeito que existe para com aqueles que são corajosos ao ponto de ir apitar um jogo. Se as pessoas se lembrassem que o objectivo inicial do futebol popular era juntar os amigos, convivendo a jogar futebol, não vencer a qualquer custo, as coisas, de certeza, que andariam melhores. Não sou contra a evolução, sou contra o crescer da falta de respeito e consideração para com as equipas de arbitragem. Aqueles que afirmam que o popular não cresce por causa das arbitragens, tentem ter mais respeito pelos árbitros e depois digam se o futebol popular evoluiu ou não.

"Não tenho a menor dúvida que se todos os campos tivessem gradação, como os da Seara e Paramos, começávamos a ter melhores arbitragens"

Falou em compreender os erros por estarmos a falar de árbitros voluntários, mas há erros e erros, e já se assistiram a coisas que mostraram que o homem que estava a dirigir o jogo não tinha o conhecimento básico das regras do futebol.

Não nego a existência de casos desses, mas o que as pessoas não compreendem é que muitas vezes esses erros graves acontecem devido à pressão que se está a exercer sobre o árbitro. Um homem quando é pressionado tem tendência a se enervar e com isso a errar. Essa tendência aumenta quando quem está a ser pressionado sabe que não tem a mínima defesa à sua integridade física. Não tenho a menor dúvida que se todos os campos tivessem gradação, como

SORTEIO

"Não é o melhor sistema"

Nas últimas épocas, o escalonamento dos árbitros para os jogos tem variado entre o sorteio e a nomeação. Na época passada as equipas de arbitragem eram nomeadas, nesta são sorteadas.

Manuel Marques sempre se mostrou contra o sorteio e explicou-nos o porquê da sua posição: "Quando o Concelho de Arbitragem nomeava as equipas de arbitragem, tínhamos o cuidado de escolher aqueles que considerávamos os melhores árbitros para os jogos com

maior grau de dificuldade e também tínhamos a preocupação de averiguar se se suspeitava que pudesse haver as tais vinganças que falamos há pouco. Com o sorteio, já não podemos fazer nada em relação a isso.

Por vezes as pessoas esquecem-se que no Concelho de Arbitragem conhecemos bem as equipas de arbitragem e o futebol popular em geral. No entanto, penso que no final da época as equipas vão voltar a ver que o sorteio não é o melhor sistema". F.F.

os da Seara e Paramos, começávamos a ter melhores arbitragens e se todos os árbitros fossem encorpados ainda melhores teríamos. Ainda se olha muito ao físico de uma pessoa. A um árbitro encorpado as pessoas guardam mais respeito, porque ele pode reagir aos insultos e/ou às agressões.

Enquanto todos os campos não têm gradação, o Concelho de Arbitragem não pode fazer uma selecção de árbitros ou, pelo menos, medir as capacidades de quem está inscrito como tal?

Se cada vez são menos os homens que querem apitar no popular, assim ainda deixávamos de ter árbitros. Os clubes têm muita dificuldade em recrutar pessoas para apitar, por isso não se pode pedir que cada clube tenha um Vitor Pereira.

Mas o que é mais importante: a quantidade ou qualidade?

Não nos interessa ter três ou quatro grandes árbitros e não contar com equipas de arbitragem suficientes para apitar os 14 jogos do fim-de-semana.

"Se tivéssemos árbitros federados, em vez de 29 clubes, tínhamos dez ou menos"

Uma das soluções que se aponta para melhorar as arbitragens, é recrutar árbitros federa-

dos. A Associação e o Concelho de Arbitragem já pensaram nisso?

Esse já foi um assunto discutido e até estivemos perto de assinar um protocolo com a Associação de Futebol de Aveiro mas, depois, chegou-se à conclusão que, financeiramente, essa não era uma opção viável. Não o era e não o é, porque seria necessário pagar aos árbitros e ter policiamento nos jogos. Ora, essas são despesas que nem a Associação de Futebol Popular nem os clubes conseguem suportar. Se isso tivesse ido para a frente, nesta altura em vez de 29 clubes tínhamos dez ou menos, já que os outros tinham fechado as portas.

Ainda há poucas semanas, um simpatizante dos Leões Bairristas esteve perto de matar um árbitro assistente. De certeza que com polícia no campo o referido adepto pensava duas vezes antes de proceder ao acto. Não é melhor irem os anéis e ficarem os dedos?

O problema é que nem anéis temos. Ter policiamento nos jogos já foi pensado inúmeras vezes, mas o futebol popular de Espinho não tem capacidade financeira para isso. Depois, também considero que ter policiamento nos jogos tira a beleza ao futebol popular. Já assisti a um jogo, a contar para as provas inter-concelhias, com policiamento e senti que estava numa realidade profissional.

JOÃO OLIVEIRA

"Nunca o subornei nem o vi a ser subornado"

Em Julho de 2005, João Oliveira, árbitro que esteve no popular durante uma década, admitiu ter sido subornado por vários clubes. Passados seis meses desta (polémica) revelação, Manuel Marques ainda não tinha, publicamente, tecido nenhum comentário sobre o assunto, mas ao Maré Viva abriu uma excepção: "Depois das suas graves declarações, o João Oliveira foi interrogado pela direcção da Associação de Futebol Popular e

não pelo Concelho de Arbitragem, por isso não tenho conhecimento pormenorizado do processo.

O que posso dizer do João, é que é um árbitro que faz falta ao futebol popular, principalmente para apitar os grandes jogos. Agora, se foi subornado ou não, já não sei. Quem me diz que ele não mentiu quando fez essa revelação. Nunca o subornei nem o vi a ser subornado. O João foi sempre um árbitro que mereceu o meu respeito e

consideração, já que raramente era contestado nos jogos que fazia, por isso fiquei admirado, e até chocado, quando li declarações dele a dizer que tinha sido subornado. Mas se realmente o foi, o que devia revelar era o nome das pessoas que o subornaram e não o dos clubes, já que as entidades não podem pagar pelos erros dos seus responsáveis e, se calhar, muitos desses dirigentes já nem fazem parte dos clubes". F.F.

"Tem havido evolução nas arbitragens"

Há cerca de dois anos, o presidente da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho colocou a hipótese de terminar com a Taça Associação e investir esse dinheiro no melhoramento das arbitragens. Também seria a favor de tal medida?

Não me parece que o caminho seja esse. Até porque o dinheiro investido na Taça Associação não daria para cobrir as despesas de ter árbitros

federados.

Mas podia servir para pagar a árbitros que não estivessem ligados aos clubes ou dar formação aqueles que já temos.

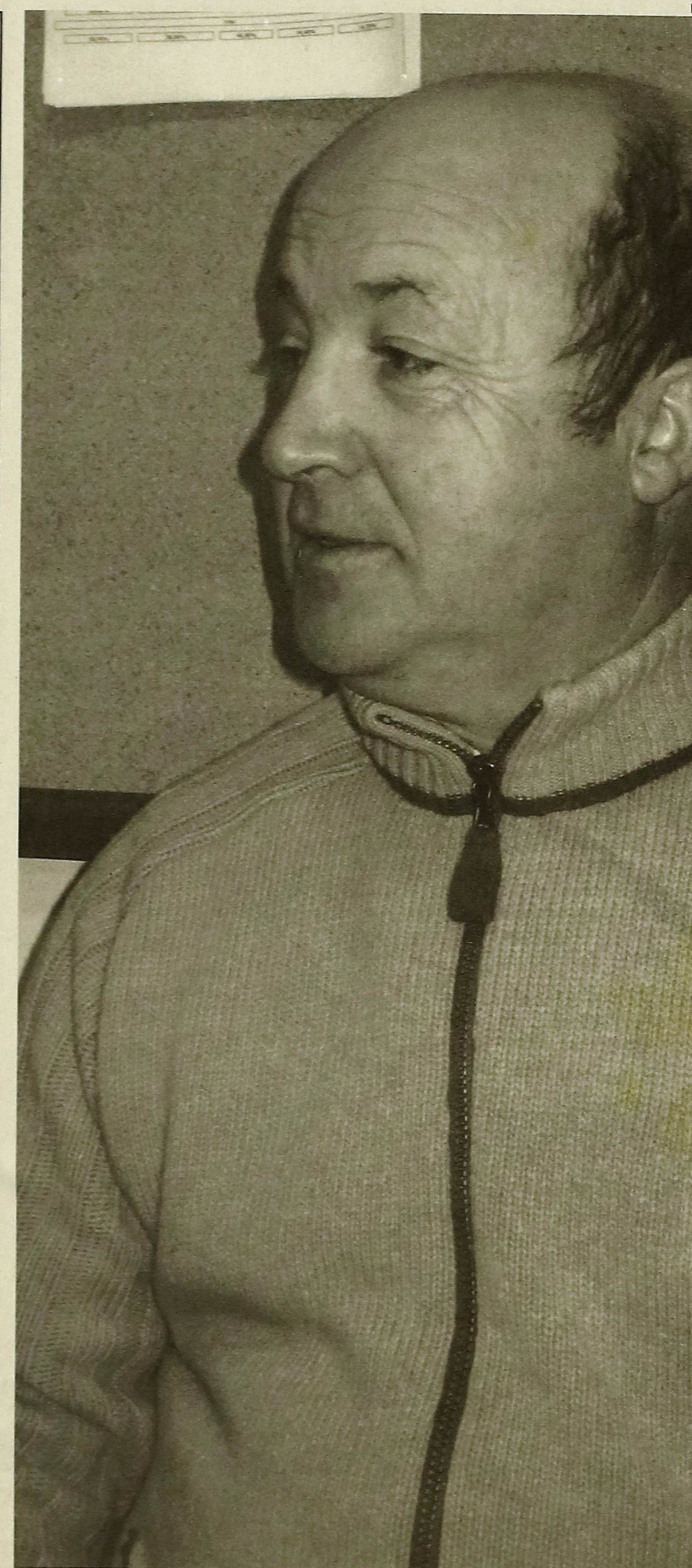
Já tivemos acções de formação totalmente gratuitas e apareceram meia dúzia de árbitros, por isso penso que esse não é o caminho e tanto não o é, que, na minha maneira de ver, tem havido evolução nas arbitragens. Até penso que tem é que se dar formação aos dirigentes e jogadores.

Formação humana para lidarem melhor com os árbitros. É incrível a maneira como se trata um ser humano só por se pensar que está a cometer um erro. Quando um avançado falha um golo ou um guarda-redes dá um frango, os colegas vão-lhe dar apoio, agora quando um árbitro erra... já é ladrão e outras coisas piores. Muitas vezes o árbitro ainda não teve tempo para aquecer e já está a ser insultado do pior.



DOMINGOS SANTOS
FOTÓGRAFOS PROFISSIONAIS

ESTÚDIOS FOTOGRÁFICOS, LDA.
TEL. 227312638 - FAX 227319126
RUA 19, 868 - 4500-253 ESPINHO
www.domingossantos.com
info@domingossantos.pt



AS VINGANÇAS

"Não acredito que existam"

"Isto foi um roubo, mas descansa que, quando te apitar, vou fazer o mesmo". Esta é uma frase já ouvida milhentas vezes nos campos do futebol popular. São as chamadas vinganças. Ainda há pouco tempo, o ex-árbitro Agostinho Belinha tornou pública uma alegada conversa que Paulo Guimarães - apitava ao serviço dos Ma-

gos - teve com os elementos da Ronda, onde referiu que se iria vingar de uma alegada má arbitragem da Ronda contra os Magos.

Mas será que estas vinganças existem mesmo ou são apenas desabaços de cabeça quente? Manuel Marques é a favor da segunda hipótese: "Sinceramente, não acredito que essas vinganças

existam. É certo que eu até já ouvi alguém dizer que fazia e acontecia. No entanto, não acredito que quando começa o jogo, o árbitro se lembre que tem que prejudicar a, b ou c. Quando começa a rolar a bola, acredito piamente que o árbitro se esquece quem são as equipas e tem por objectivo apenas fazer o melhor trabalho possível". F.F.

de respeito que existe para ao ponto de ir apitar um jogo"

a presidência do Concelho de Arbitragem. E que grande defensor têm os árbitros do popular espinhense. Quando se critica e calma e compreensão de jogadores, treinadores e dirigentes. Numa longa conversa, na qual não negou nenhuma responsabilidade. Um homem que muitos odeiam, mas em quem também vários confiam.

JOÃO OLIVEIRA

"Nunca o subornei nem o vi a ser subornado"

Em Julho de 2005, João Oliveira, árbitro que esteve no popular durante uma década, admitiu ter sido subornado por vários clubes. Passados seis meses desta (polémica) revelação, Manuel Marques ainda não tinha, publicamente, tecido nenhum comentário sobre o assunto, mas ao Maré Viva abriu uma excepção: "Depois das suas graves declarações, o João Oliveira foi interrogado pela direcção da Associação de Futebol Popular e

não pelo Concelho de Arbitragem, por isso não tenho conhecimento pormenorizado do processo.

O que posso dizer do João, é que é um árbitro que faz falta ao futebol popular, principalmente para apitar os grandes jogos. Agora, se foi subornado ou não, já não sei. Quem me diz que ele não mentiu quando fez essa revelação. Nunca o subornei nem o vi a ser subornado. O João foi sempre um árbitro que mereceu o meu respeito e

consideração, já que raramente era contestado nos jogos que fazia, por isso fiquei admirado, e até chocado, quando li declarações dele a dizer que tinha sido subornado. Mas se realmente o foi, o que devia revelar era o nome das pessoas que o subornaram e não o dos clubes, já que as entidades não podem pagar pelos erros dos seus responsáveis e, se calhar, muitos desses dirigentes já nem fazem parte dos clubes". F.F.

"Tem havido evolução nas arbitragens"

Há cerca de dois anos, o presidente da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho colocou a hipótese de terminar com a Taça Associação e investir esse dinheiro no melhoramento das arbitragens. Também seria a favor de tal medida?

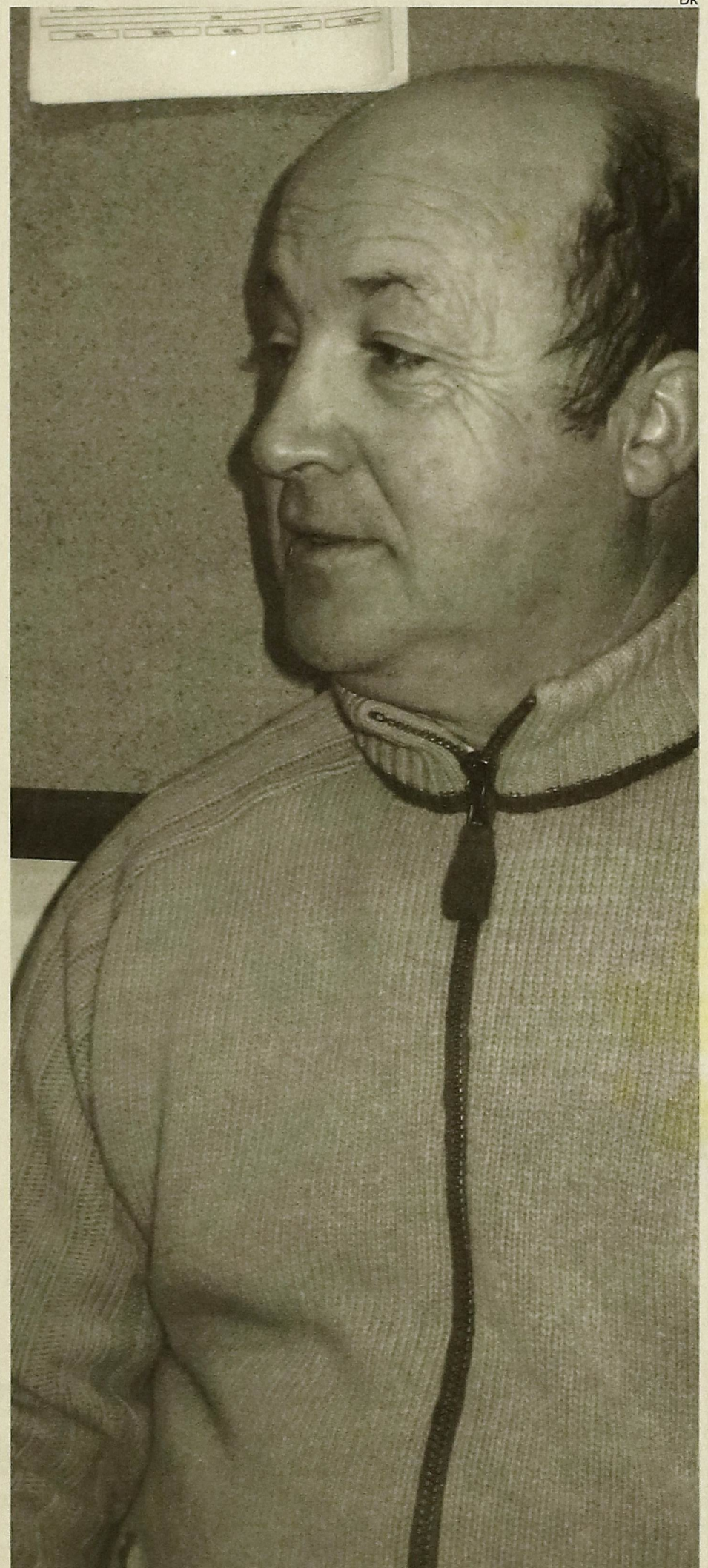
Não me parece que o caminho seja esse. Até porque o dinheiro investido na Taça Associação não daria para cobrir as despesas de ter árbitros

federados.

Mas podia servir para pagar a árbitros que não estivessem ligados aos clubes ou dar formação aqueles que já temos.

Já tivemos acções de formação totalmente gratuitas e apareceram meia dúzia de árbitros, por isso penso que esse não é o caminho e tanto não o é, que, na minha maneira de ver, tem havido evolução nas arbitragens. Até penso que tem é que se dar formação aos dirigentes e jo-

gadores. Formação humana para lidarem melhor com os árbitros. É incrível a maneira como se trata um ser humano só por se pensar que está a cometer um erro. Quando um avançado falha um golo ou um guarda-redes dá um frango, os colegas vão-lhe dar apoio, agora quando um árbitro erra... já é ladrão e outras coisas piores. Muitas vezes o árbitro ainda não teve tempo para aquecer e já está a ser insultado do piorio.



DOMINGOS SANTOS
FOTÓGRAFOS PROFISSIONAIS

ESTÚDIOS FOTOGRÁFICOS, LDA.
TEL. 227312638 - FAX 227319126
RUA 19, 868 - 4500-253 ESPINHO
www.domingossantos.com
info@domingossantos.pt

FUNDO FINANCEIRO ÁRBITROS AGREDIDOS**“O que muita gente precisa é de sentar o rabo na cadeira do réu”**

Quando se falou em recrutar árbitros federados e policiamento para os jogos, Manuel Marques apontou a falta de dinheiro, da Associação de Futebol Popular e dos clubes, como causa para estas não serem hipóteses viáveis, mas também mostrou onde, na sua opinião, se deveria investir: “Muitas pessoas não pensam

duas vezes antes de agredir um árbitro porque sabem que o homem em questão até nem tem possibilidades financeiras para apresentar queixa e seguir com o caso para tribunal. Tendo conhecimento disto, a Associação de Futebol Popular tem que criar um fundo para apoiar os árbitros em casos como este. Desta forma, qualquer

árbitro que fosse agredido não tinha desculpas para não seguir com o caso para frente e, assim, as pessoas pensavam duas vezes antes de partir para a agressão. O que muita gente precisa é de sentar o rabo na cadeira de réu, assim mediam a gravidade dos seus actos e o futebol popular melhorava em 200 por cento”. F.F.

“Quem faz as boas ou más arbitragens são os jogadores e as pessoas que estão à volta do jogo”

Época após época, alguns clubes dão a entender que estão pouco preocupados com os árbitros que recrutam para apitar em seu nome. Não seria altura de castigar esses mesmos clubes, tirando, por exemplo, pontos quando se repara que a equipa de arbitragem não tem os mínimos conhecimentos para o ser?

Quem faz as boas ou más arbitragens são os jogadores e as pessoas que estão à volta do jogo. Naturalmente que há uns árbitros melhores do que outros mas, sem serem pressionados, de certeza que todos faziam arbitragens, no mínimo, razoáveis.

Depois não se pode castigar um clube por terem uma pessoa com pouco conhecimento sobre as regras do futebol. Por amor de Deus... estamos no popular e já é tão difícil convencer alguém para apitar.

Discordando de si, penso que há árbitros que não sabem o que fazem dentro de campo. É desses que falo quando digo que os clubes deveriam ser castigados por os recrutarem.

E se não fossem esses, quem iria apitar?

Mas se há preocupação em recrutar bons jogadores também

não devia haver na altura de convidar as pessoas para serem árbitros?

É o seu ponto de vista, eu prefiro louvar aqueles que, com muito ou pouco conhecimento, têm a coragem e a boa vontade de apitar jogos.

“Em vez de suspeitarem do Concelho de Arbitragem, deviam é suspeitar dos relatórios que são lidos e dos castigos que são dados”

O que também cria suspeição é o facto dos três elementos, consigo incluído, do Concelho de Arbitragem estarem ligados a clubes. Não é altura de separar as águas, isto para acabar com um dos muitos pontos de discórdia?

Começando por mim, sou rubricado como elemento dos Águias de Anta, mas já não entro na sede do clube há mais de seis anos. Fui dirigente dos Águias e a partir daí fiquei sempre carimbado como elemento do clube. Mas o que é certo é que não me considero como tal e a provar que não o sou mesmo, ainda há pouco tempo o presidente dos Águias assinou um papel, juntamente com outras pessoas, onde se mostrava

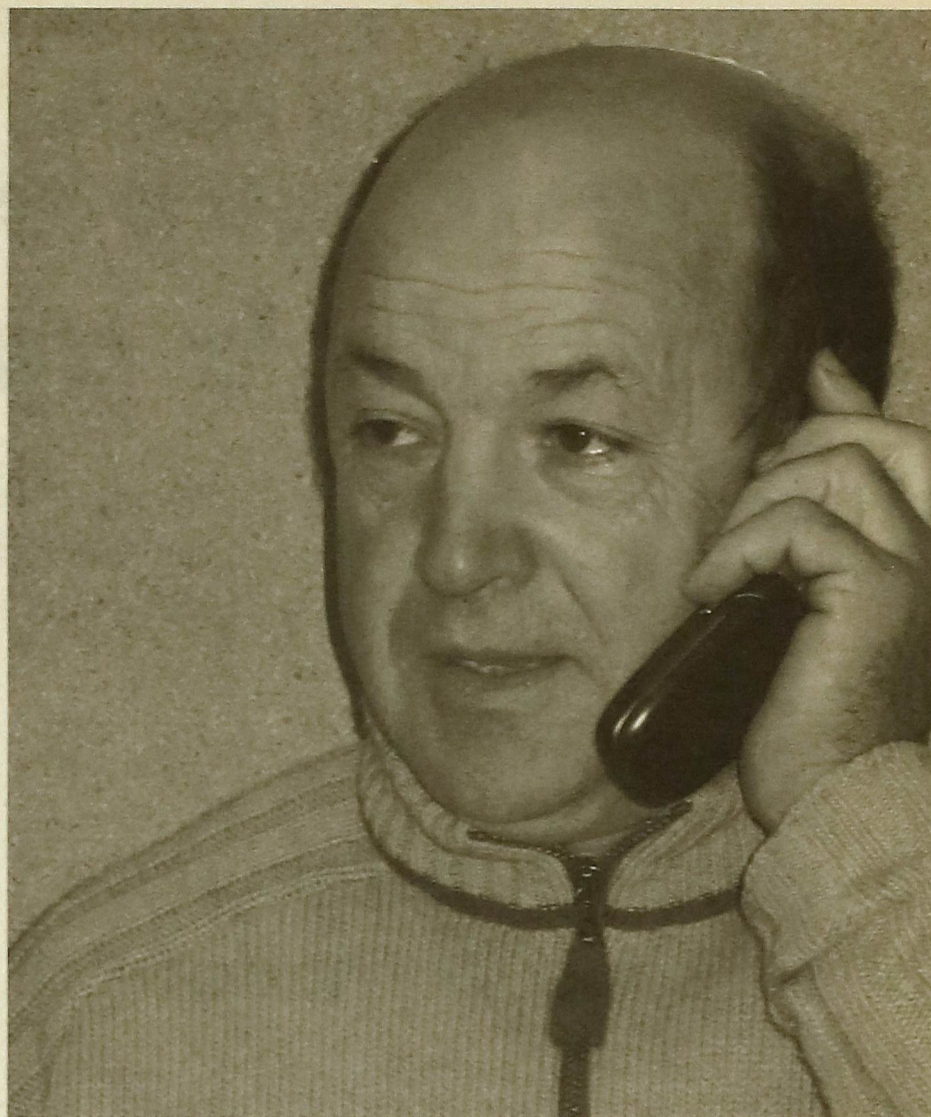
desagradado com o meu trabalho.

Depois, temos o sr. Fernando e o sr. Manuel Oliveira, um ligado à Ronda e outro ao Desportivo da Ponte de Anta. No entanto, estes senhores são de uma honestidade inquestionável e de uma capacidade de trabalho enorme.

O Manuel Marques sabe disso, mas também deve compreender que gere suspeição o facto de estarem ligados a clubes e tratarem, por exemplo, do sorteio dos árbitros para os jogos das suas equipas...

Com a nomeação ainda podia haver suspeição, mas o sorteio é aberto a toda a gente e, assim sendo, só suspeita quem tem uma mente mesquinha. Mas eu sou a favor de um Concelho de Arbitragem independente, só que não aparecem outras pessoas para trabalhar e não vamos pedir a dois homens que abandonem os clubes que adoram.

Em vez de suspeitarem do Concelho de Arbitragem, deviam é suspeitar dos relatórios que são lidos e dos castigos que são dados. Se calhar, aí é que devia residir a suspeição. Ou acham que tem lógica as pessoas ligadas aos clubes darem os castigos a jogadores, dirigentes e treinadores? O sorteio dos árbitros é assistido, mas as reuniões de onde saem os castigos não são.

**A A.F. AVEIRO INTERESSADA EM TRABALHAR COM O FUTEBOL POPULAR****“Estamos dispostos a conversar...”**

Depois de Manuel Marques ter referido que o dinheiro é o grande entrave para recrutar árbitros federados, fomos ao encontro da Associação de Futebol de Aveiro (AFA) para saber o que os seus responsáveis pensam sobre a situação. Apesar de nos ter pedido para manter o anonimato, a pessoa com quem falamos esclareceu, amavelmente, todas as nossas dúvidas. “Nós, na Associação de Futebol de Aveiro, estamos dispostos a conversar. É do nosso interesse ajudar o futebol popular do concelho de Espinho, porque a filiação dos seus 29 clubes só nos fortalecia. Sabemos que no futebol amador há um grande entrave chamado dinheiro mas, com vontade e tempo, juntos podemos arranjar uma solução”.

Esclarecida que estava a disposição da AFA em colaborar com o futebol popular espinhense, passamos à parte do dinheiro. Recrutar uma equipa de arbitragem

para um jogo do popular, custaria, neste momento, entre 70 e 85 euros, (neste preço estão englobados os subsídios de alimentação e transporte). Mas também aqui colocava-se o problema do policiamento. Ter polícias num evento desportivo custa cerca de 100 €, isto porque o comandante da PSP de Espinho faz cumprir as regras e não permite que estejam menos de três - dois soldados e um graduado - polícias em cada evento.

Resumindo, se nesta altura a Associação de Futebol Popular do Concelho (AFPCE) recrutasse à AFA uma equipa de arbitragem, tal custaria-lhe cerca de 200 euros. No entanto, há que recordar que a associação aveirense está disposta a conversar.

...e a dar formação aos árbitros”

E se alguns árbitros que estão a dar os primeiros passos, em vez de api-

tar os escalões mais baixos da formação, fizessem uma espécie de estágio no futebol popular de Espinho? A fonte da AFA esclareceu-nos a situação: “É uma hipótese, mas que também teria o entrave do policiamento. Mesmo estando a começar, é obrigatório terem policiamento nos jogos que apitam. Nas escolinhas essa questão é ultrapassada porque o Ministério Público, para incentivar os clubes, suporta as despesas do policiamento”.

Deixando o dinheiro de lado - até estamos em tempo de crise -, a AFA diz-se disposta a dar acções de formação aos árbitros do popular, isto sem nenhum custo para a AFPCE. “Estamos dispostos a dar formação aos árbitros do futebol popular e/ou a fazer testes às suas capacidades, isto gratuitamente. Como já referi, todas as questões que me colocou podem ser resolvidas perante uma conversa entre as duas associações”, referiu a nossa fonte na AFA. F.F.

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Quer

VENDER, COMPRAR, ALUGAR

PROCURA/OFERECE EMPREGO?

Anúncie já no **MV**

SUPERMERCADO DALLAS

O SEU LOCAL DE COMPRAS

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Rua 16 n.º 750 (frente ao Mercado Municipal) - Tel. 22 734 37 63 - 4500 ESPINHO

FUTEBOL - SPORTING DE ESPINHO

Everson é reforço

DR

Elisa Silva

Everson, que começou a temporada ao serviço do Pedras Rubras, é reforço de Inverno do Sporting de Espinho. Este brasileiro, de 29 anos, rescindiu contrato com o clube maiato e tornou-se mais uma opção do técnico Vítor Pereira para o ataque.

"É um jogador explosivo, criativo, que gosta de assumir o jogo e partir para cima do adversário. Para além disso, o Everson tem ainda a particularidade de ser um atleta que gosta de jogar livre na frente, de criar jogo, sendo um jogador com as características que nós necessitamos, um verdadeiro número dez", afirmou o treinador alvi-negro.

E virão outros jogadores? Vítor Pereira responde: "Para já, este é o único reforço e só virão outros jogadores se houver condições financeiras para tal".



Regresso do campeonato

Everson pode já jogar no domingo, dia em que, quase um mês depois, o Sporting de Espinho, líder do campeonato, vai voltar a jogar. Os "figres" recebem, pelas 15h, o Infesta, equipa que conta com os mesmos 17 pontos que os espinhenses. No entanto, os comandados por Manuel António têm mais um jogo que o Espinho.

Sporting de Espinho e Infesta fazem parte de um grupo de cinco equipas que tem 17 pontos, as outras são Paredes, D. Sandinenses e Marítimo B. Na jornada de domingo, Paredes e Dragões defrontam-se, enquanto os madeirenses estão de folga. Resumindo, o Sporting de Espinho tem uma boa oportunidade para ganhar terreno a quase, ou mesmo, todos adversários directos nesta altura da prova.

VOLEIBOL - NACIONAL A1

Espinho na T.V...

O Sporting de Espinho fechou 2005 com um jogo emotivo em Guimarães. Apesar de ter sido derrotado mostrou-se a bom nível. Para não perder o ritmo, os figres iniciam 2006 com outro jogo de enorme dificul-

dade. Numa partida que vai ter honras de transmissão televisiva (Sporttv), Rui Pedro e seus pares têm uma curta viagem para defrontar o Esmoriz. O jogo é no sábado e tem início agendado para as 15h05.

...AAE nos Açores

Já a Académica de Espinho tem uma tarefa dupla nos Açores. Sábado, às 19h00, os academistas jogam com o Fonte Bastardo, enquanto no domingo (17h00), é a vez de terem pela frente a equipa dos Antigos Alunos.

Se a tarefa diante os pupilos de Luís Resende avizinha-se difícil, aos Antigos Alunos a AAE tem obriga-

ção de vencer, já que terá pela frente a única equipa que só tem derrotas na A1. A juntar a isso, triunfar começa a ser um verbo que os mochos têm que conjugar regularmente senão, garantir um lugar entre os oito primeiros classificados e, consequentemente, a manutenção directa, passa de objectivo para miragem. **E.S.**

HÓQUEI EM PATINS - AAE

Desafio escaldante

Depois da derrota, em casa, ante o Marinhense (2-1) no último jogo do ano, a Académica de Espinho defronta, sábado às 18h00, em Santa Maria da Feira, o Académico da Feira.

Além de estarem em discussão três pontos, feirenses e espinhenses vão ter uma moti-

vação extra: vencer um grande rival. São duas equipas que, ao cabo de 13 jornadas, estão no topo da tabela classificativa e lutam por ficar nos cinco primeiros lugares, os únicos que dão acesso à fase de luta pela subida à 1.ª Divisão.

Na 1.ª volta, o Académico venceu em Espinho. **E.S.**

FUTEBOL JUVENIL

Tarefas difíceis

Filipe Freixo

Passadas que estão as festas, que levaram a duas semanas de paragem, as camadas jovens do Sporting de Espinho estão de volta à competição, excepção feita a infantis A e escolas B que folgaram nos respectivos campeonatos.

Neste regresso não se pode falar propriamente em prendas do Pai Natal, já que a maioria dos escalões tem tarefas que se projectam difíceis. Os juniores, líderes do campeonato, recebem o Lourosa (3.º classificado), num derby que terá a luta pelo primeiro lugar como condimento. Um triunfo dos forasteiros coloca-os a ape-

nas um ponto do Espinho, que se não vencer pode ver a Sanjoanense - recebe o S. J. Ver - saltar para a liderança.

Já os juvenis A estão noutras lutas. O conjunto de João Paulo Oliveira está nos lugares de descida no Campeonato Nacional e, no domingo, tem pela frente a primeira equipa acima da linha-de-água. Os Repesenses têm 17 pontos - mais cinco que os figres - e no último desafio de 2005 foram à Feira derrotar o Feirense.

Continuando nas equipas A, tal como os juniores, os iniciados lideram o seu campeonato e vão ter pela frente o 3.º classificado. Coincidência também é o facto do adversário ser um vizinho e eterno

rival: o Fiães. Os pupilos de Manuel José estão na frente com 33 pontos e os fiasenses contam menos três, ou seja, se vencerem, igualam o Sporting de Espinho. Quem pode beneficiar deste confronto é o Lourosa (2.º classificado), que tem os mesmos pontos que os espinhenses e uma tarefa que se adivinha fácil - recebe o antepenúltimo.

A equipa B de juvenis também tem um jogo com grau de dificuldade, teoricamente, grande. Em casa, os juvenis de primeiro ano vão medir forças com o Paivense e, em caso de vitória, saltam isolados para o segundo lugar. Nesta altura das duas equipas partilham o segundo posto, com 22 pontos.

Jogos para este fim-de-semana:

Sábado

Juniores
Sp. Espinho - Lourosa
15.00h

Infantis B
Sanguedo - Sp. Espinho
15.00h

Escolas A
Sp. Espinho - Sanguedo
10.30h

Domingo

Juvenis A
Os Repesenses - Sp. Espinho
11.00h

Juvenis B
Sp. Espinho - Paivense
10.30h

Iniciados A
Fiães - Sp. Espinho
10.30h

Iniciados B
Milheiroense - Sp. Espinho
10.30h

FUTSAL - SP. SILVALDE

Jogo no sábado

No Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, os últimos meses do ano de 2005 não foram nada positivos para o Sporting de Silvalde, que, assim sendo, espera dar razão ao povo quando o mesmo diz: "Ano novo, vida nova". O primeiro teste de 2006 para os silvaldenses é, no sábado, diante o

Travassô. O jogo conta para a 14.ª jornada do campeonato e terá como palco, a partir das 15h30, o pavilhão da Escola Secundária de Esmoriz

A Novasemente, que disputa o Nacional da 2.ª Divisão, só volta à competição dia 14. O Junqueira será o anfitrião. **E.S.**

NATAÇÃO

Dia Olímpico

Os dias 14 e 15 de Janeiro foram os escolhidos para a Piscina Municipal da Gafanha da Nazaré (Ilhavo) receber o Dia Olímpico. Esta competição destina-se às categorias de seniores, juniores e juvenis, sendo que os nadadores, na sua totalidade, têm que nadar todas as provas do programa. Se um nadador for desclassifi-

cado numa prova diz adeus à competição. No final, haverá uma classificação por categoria.

O Sporting de Espinho estará representado por sete atletas: Inês Cabral, Raquel Lima (seniores), Cláudia Ferreira, Gustavo Silva, Miguel Barbosa (juniores), Isabel Moreira e Pedro Ferreira (juvenis). **E.S.**

ANDEBOL - CAMADAS JOVENS

Só um jogo

Apenas um escalão de formação do Sporting de Espinho está de regresso à competição no próximo fim-de-semana.

Domingo, às 9h30, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, os minis recebem o S. Félix da Marinha. **E.S.**



2

Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089RUI
ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO



CONVITE

A Câmara Municipal de Espinho e a Academia de Música de Espinho/Escola Profissional de Espinho convidam V. Exa e família a estar presente no concerto da ORQUESTRA CLÁSSICA DE ESPINHO, que se realiza no próximo dia 6 de Janeiro de 2005, sexta-feira, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre do Casino de Espinho.

Orquestra Clássica de Espinho

Cesário Costa, Direcção

Programa

Valsas e Polkas de Strauss



Orquestra Clássica de Espinho



A OCE agradece à Solverde - Empreendimentos Turísticos, S.A., a cedência graciosa do espaço e facilidades concedidas para a realização deste concerto. Para os ouvintes com idade inferior a 18 anos, a entrada para o concerto far-se-á, obrigatoriamente, pelo elevador panorâmico da entrada principal, para o 5º piso.

A OCE é uma formação orquestral de génese académica, com carácter semi-profissional, criada por iniciativa da Câmara Municipal de Espinho/Escola Profissional de Música de Espinho

Rua 19, n.º 723 - 4500-257 Espinho - Portugal | Tel.: + 351 22 734 04 69 - Fax: + 351 22 731 19 32

E-Mail: oce@musica-esp.pt - Web-site: www.musica-esp.pt